

O BRASIL COMEMORA 64 ANOS DE MEDIUNIDADE DE CHICO XAVIER

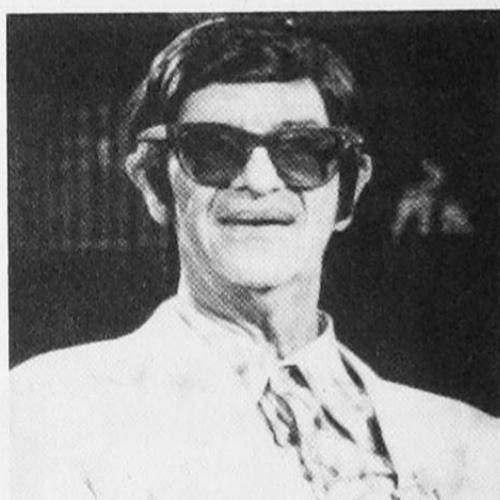
Assistimos silenciosamente o **tape** que o Vicente Avella Neto, o mago da fotografia, produziu, documentando a visita do querido Chico Xavier ao Centro Espirita União, durante a qual o Espírito Castro Alves psicografou a poesia **Rogativa**, amplamente divulgada pela imprensa espírita. As mãos cansadas do velho seareiro tremiam ao ir grafando os versos. Antes era aquela velocidade fantástica: o Chico escrevia dezenas de páginas com uma rapidez incrível que ainda não vimos outro médium reproduzir; depois parava, e uma confeitaria passava a entregar-lhe página por página, a começar pela última. A atitude continuava sendo a mesma de quando estava psicografando: mão esquerda sobre os olhos, fechando-os, levemente arqueada, e a direita a receber cada folha de papel que lhe era entregue. De repente, ele segurava a folha recebida e inseria, na mesma velocidade com que a psicografara, uma frase ou uma palavra: era como se, na rapidez com que escrevera alguma coisa houvesse escapulado: em seguida voltava a receber as folhas. Depois a leitura — tudo certinho. Isto para não falar nas centenas de consultas, em que se misturavam as mais diversas questões: receituário para pessoas presentes e ausentes, informação sobre a comunicação de determinado

Espírito por determinado médium, orientação para grupos espíritas etc., as quais os Espíritos respondiam sem qualquer confusão. Agora, estava ali o velho marinheiro escrevendo, emocionadamente, cada uma das palavras do ditado mediúnic, como a dizer a Deus: «o Senhor sabe — o teu servo continua em pé».

Não era só isto. Realmente o dia em que, por feliz coincidência, fomos a uma reunião doutrinária no Centro Espirita Caminho da Redenção. Aquela época, por dever profissional, morávamos no interior. Após a reunião, Divaldo Franco e mais um grupo que permanecera em conversa no salão de refeições se dispuseram a ouvir uma fita gravada por confrades de Pedro Leopoldo em que se encontravam algumas mensagens já reproduzidas em livros: eram ditados psicofônicos de Emmanuel, Ignacio Bittencourt e Auta de Souza. O fenomenal no caso não dizia respeito à beleza da mensagem, na estrutura da forma ou do conteúdo: era a voz do Espírito. A voz de Emmanuel era de pôr inveja em qualquer locutor «global», e pudemos perceber porque a filha de um diplomata ao ouvi-la apaixonara-se pelo Chico. Ignacio Bittencourt possuía uma voz totalmente diferente. A de Auta de Souza não era a voz do médium em falssete, mas

Em 8 de julho de 1927, Chico Xavier recebeu a primeira mensagem psicografada. São 64 anos de atividade ininterrupta no campo mediúnic. De lá para cá, são milhões de exemplares vendidos com mais de 350 títulos. Os espíritos são os campeões de vendagem de livros em nosso país. Folha Espirita associa-se às justas homenagens com o artigo de nosso articulista Elzio Ferreira de Souza: Balada de Amor para Chico Xavier.

Mesmo com muita dificuldade para caminhar, Chico Xavier compareceu a apresentação de Bárbara Ivanora em Uberaba (set. de 90).



uma voz feminina, e ninguém seria capaz de adivinhar que fora transmitida através das cordas vocais de um homem. Nunca me deparara com coisa igual, e durante muito tempo fiquei a procura de uma explicação. É certo que no Brasil, existia um cantor que imitava vozes femininas, como a de Dalva de Oliveira, de uma cantora que se podia dizer perfeita, mas que nem tentava reproduzir a de Francisco Alves, enquanto outros imitadores de vozes masculinas não reproduziam as femininas. Mas o fato da existência de cordas vocais capazes de, pelo exercício, reproduzirem algumas vozes de cantores, não explicava a possibilidade das cordas vocais do Chico reproduzirem tantas tonalidades e timbres diferentes. Anos depois, lendo Silver Birch, encontrei aquilo que pode ser uma explicação para o fato: diz o referido mentor que os Espíritos podem, ao incorporarem-se em alguns médiuns, criar uma garganta ectoplasmática pela qual se façam ouvir. Recordamos, ainda, que em janeiro de 1990, havíamos visto um **tape** exibido por uma emissora de TV: o Chico chegara a um Centro Espirita, em São Paulo, amparado por amigos que lhe davam apoio físico. Era o mesmo homem rijo de sempre, mas tinha dificuldades de locomoção. Quando ele, com o sorriso a aflorar nos lábios surgiu na

telinha, veio-nos à mente: o retrato de Ramakrishna que, em estado de êxtase, tinha que ser amparado pelos discípulos, porque também não coriseguiu andar. Ao utilizar da palavra, a voz era baixa, mas reproduzia a mesma claridade mental que todos conhecem. E na ocasião, não pudemos deixar de lembrar uma de suas entrevistas, na qual confessara a necessidade de agarrar-se aos animais para poder continuar entre nós. Não querendo apegar-se a ninguém, mas não podendo permanecer na Terra sem uma prisão, escolhera os animais — foi o que entendemos. As pessoas sorriem e não entendem: Ramakrishna costumava dizer que aquele que atingiu um determinado grau de samadhi (êxtase) tinha que prender-se a alguma coisa, conservar um «pouco de egoísmo», para poder permanecer entre os homens pois caso contrário morreria. João da Cruz afirmava também que existia uma espécie de visão divina que o fazia sentir-se tão bem que, sem particular auxílio do céu, ele não poderia continuar vivendo. O que estará acontecendo com o Chico? É só o desgaste do tempo ou é a força do amor que vai consumindo seu corpo? Talvez ninguém possa acompanhá-lo enquanto ele arruma a casa. Mas ele bem sabe quanto o amamos.

Elzio Ferreira de Souza

MEDNESP 91: ÊXITO TOTAL

«Estamos começando a conceber a relação entre a ciência e a religião de um modo totalmente diferente da concepção clássica, afirmo como todo o vigor que a religião cósmica é o móvel mais poderoso e mais generoso da pesquisa científica.»
(Albert Einstein, Como Vejo o Mundo)

Leila Cordeiro e José Carlos Nascimento

Sob o aplauso de perto de mil congressistas (45 conferencistas, 820 inscritos e colaboradores), comprovação audível de seu pleno êxito, encerrou-se no último dia 2 de junho, no Palácio das Convenções do Anhembi, na capital paulista, o

Congresso Nacional da Associação Médico-Espírita de São Paulo, o «Mednesp 91». Numa série de 12 painéis, apresentados desde a manhã da sexta-feira, 30 de maio, à tarde de domingo, 2 de junho, o evento reuniu renomados médicos, psicólogos e

demaís profissionais da área médica, além de físicos e outros cientistas ligados à Universidade, em torno do tema central «Uma Visão do Homem Integral» — ou, em outras palavras, a abordagem holística do ser humano, a «interação contínua do ser com o seu ambiente físico

e social». Os trabalhos do Mednesp 91 foram procedidos, na noite da quinta-feira 30/5, pela conferência «O Século de Kardec e a Era do Espírito», realizada pela presidente da AME—SP, Dra. Marlene Rossi Severino Nobre, no auditório Elis Regina no

Anhembi. Ela falou após a apresentação nominal e saudação dos ilustres conferencistas, a cargo do vice-presidente da AME, Dr. Antônio Ferreira Filho — saudação sempre acompanhada de palmas calorosas de uma platéia atenta, composta em sua maioria de espíritas,

espiritualistas e simpatizantes da Doutrina Espírita ligados à área médica — e, da prece de abertura, formulada pelo Sr. Eurípedes Rodrigues dos Reis, repr sentando o Centro Espirita Nosso Lar — Casas André Luiz.

CONTINUA PÁGINA 3



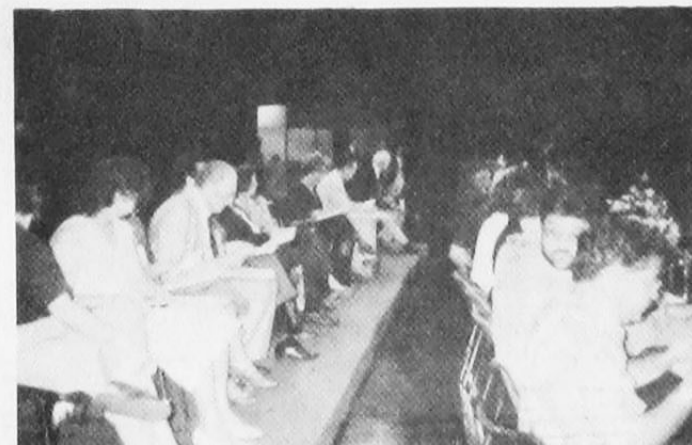
Marlene Nobre, A. Ferreira Fº, Maria Júlia Moraes e Ney Prieto Peres na solenidade de abertura.



Caio Salama, Tadeus, a intérprete e A. Ferreira Fº. (da Esq. p/Dir.).

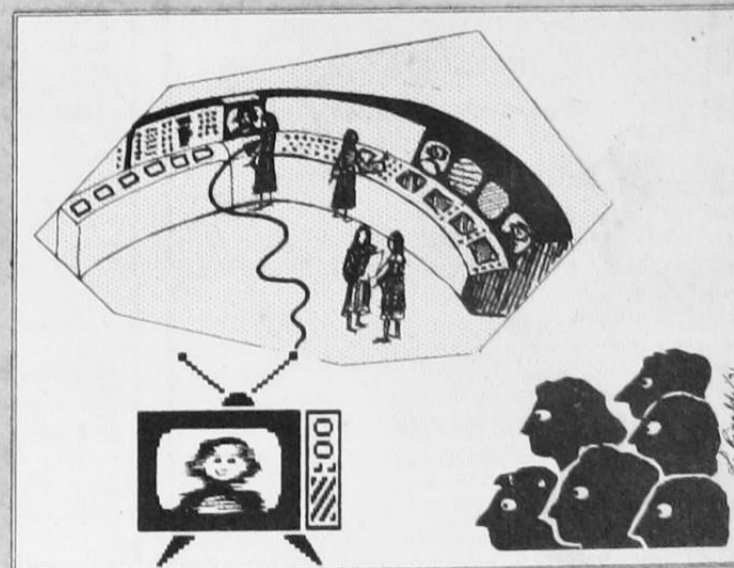


Paulo Costa representando a FEB, A. Perry de Carvalho a USE e Júlia Nezu de Oliveira, a FEESP, na abertura do Mednesp 91.



Pinga-fogo com os oradores.

TRANSCOMUNICAÇÃO NA ESPANHA



A Transcomunicação Instrumental — TCI é uma modalidade de comunicação com os Espíritos, que se está desenvolvendo rapidamente, sobretudo no hemisfério norte, particularmente na Europa. É bastante animador que, aqui no Brasil, a divulgação da TCI tenha se generalizado de maneira notável, graças à iniciativa de alguns esforçados companheiros. Entretanto, é estranho que o já considerável número de experimentadores daqui ainda não haja logrado êxito em suas tentativas de TCI. Ao contrário do que ocorre em nosso país, nas Ilhas Canárias os nossos queridos Irmãos espanhóis já estão conseguindo detectar até imagens dos desencarnados por meio de TCI-Visual (Vidicom). Leia na pg. 4 o que sobre isto K. W. GOLDSTEIN informa aos leitores da FOLHA ESPÍRITA.



SEMANA ESPÍRITA DE VITÓRIA DA CONQUISTA

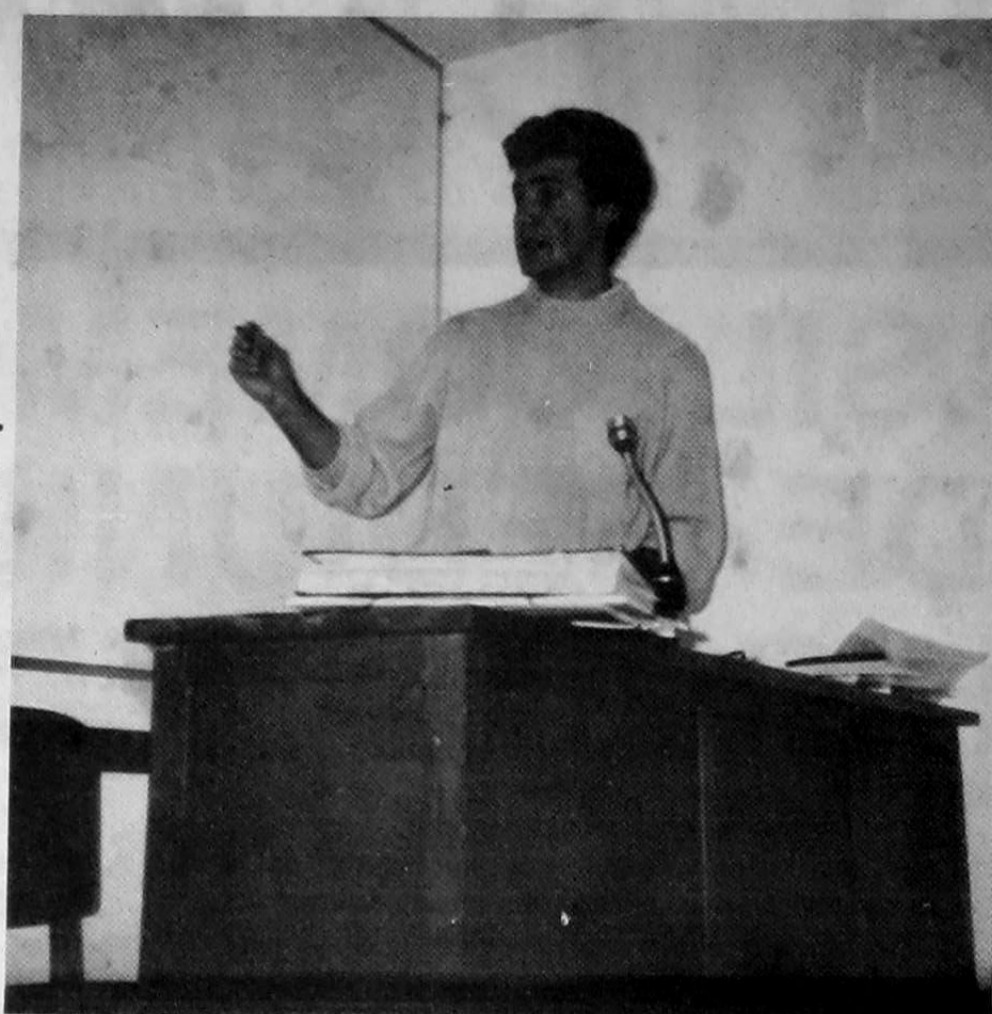
De primeiro a oito de setembro, Vitória da Conquista realizará sua tradicional Semana Espírita. Objetivos da Encarnação, Reencarnação e Lei de Causa e Efeito, Reencarnação e Laços de Família, Aspectos Científicos da Reencarnação. A Reencarnação na Dimensão Filosófica, Psicopictoriografia — A Arte Produzida pelo Espíritos, são os temas das conferências. Haverá uma noite de arte com a peça **RENUNCIA**, encenada pelo Grupo Recado Espírita Teatral Essência, de Catanduva — SP. Divaldo Pereira Franco fará a conferência de encerramento, após o curso que ministrará nos dias 7 e 8 sobre «A Ciência do Espírito».

FEIRA DO LIVRO DE ITAQUERA

Realizou-se nos dias 8 e 9 de junho a VII Feira do Livro Espírita de Itaquera na Praça da Cultura. A promoção foi do Núcleo Espírita Anália Franco com o apoio da Prefeitura do Município de S. Paulo.



O físico Marco Aurélio dando aula no curso da AME-SP



PROGRAMA

ASSOCIAÇÃO MÉDICO ESPÍRITA DE SÃO PAULO ESTUDO DAS DECORRÊNCIAS DA FÍSICA MODERNA COM O ESPIRITISMO

(todas as 5^{as} — feiras da 2^a semana de cada mês)

COORDENADOR: NEY PRIETO PERES

- Dia 11/04 — Objetivos do Estudo — Metodologia Adotada.
- Dia 09/05 — Cap. 1 e 2 — A Física Moderna. Conhecendo e Vendo.
- Dia 13/06 — Cap. 4 — A Nova Física.
- Dia 11/07 — Cap 5, 6, 7, 8 e 9 — O Caminho do Misticismo Oriental.
- Dia 08/08 — Cap. 10 e 11 — A Unidade de Todas as Coisas. Além do Mundo dos Opostos.
- Dia 12/09 — Cap. 12 e 13 — Espaço — Tempo. O Universo Dinâmico.
- Dia 10/10 — Cap. 14 e 15 — Vazio e Forma. A Dança Cósmica.
- Dia 14/11 — Cap. 17 e 18 — Padrões de Mudança. Interpenetração.
- Dia 12/12 — A Nova Física Revisitada. (Final do Curso)

Todas as primeiras 5^{as} feiras o estudo é do livro **MORTE RENASCIMENTO EVOLUÇÃO: Uma Biologia Transcendental de Hernani Guimarães Andrade.** Às 3^{as} 5^{as} feiras: **O LIVRO DOS MEDIUNS**, de Allan Kardec, coordenador Roberto Brólio e às 4^{as} quintas feiras do mês o livro do prof. Herculano Pires. **Mistério do Ser, da Vida e da Morte**, coordenadora: prof.^a Heloisa Pires.

MORTE É VIDA

«O Filho que Prometeu Reencarnar»

Zilda Giunchetti Rosin

Querida M.A. Você escreveu-me: «Não sou espírita mas como estou passando por grande sofrimento, resolvi ler sobre o Espiritismo. Perdi meu filho mais velho num pavoroso acidente automobilístico e tudo venho fazendo para aceitar a dor porque sei que a hora dele era chegada. Em sonho disse-me que voltaria a viver na Terra. Será verdade?»

Querida, amiga!: Apesar de não se considerar espírita, sinto-a mais espírita do que muitos do que se dizem ser e que na hora de serem chamados a dar testemunho de fé negam não só o Espiritismo como até a Deus. Como vê é fácil entrar para o Espiritismo mas é muito difícil ele entrar em nós, já que o Espiritismo nos obriga a seguir o ensino moral de Jesus.

Hoje, a maior parte de nós outros, só aceita a fé pela razão, quando raciocinando conseguimos compreendê-la.

Por isso, você faz muito bem de estudar a Doutrina Espírita. Comece com o «Evangelho Segundo o Espiritismo» e o «Livro dos Espíritos». Ambos de Allan Kardec. Depois de ler as obras básicas de Kardec, leia outros autores que seguem o exemplo, como os livros recebidos psicograficamente pelo querido Chico Xavier.

Você concluirá que ser religioso não é seguir um determinado ritual, criado pelos homens. Mas, que a Religião terá que vir de dentro para fora e não de fora para dentro. Compreenderá a necessidade premente que temos de purificar os nossos sentimentos, animalizados ainda, que trazemos de vidas pretéritas, a fim de colocarmos em prática aquele sublime ensinamento de Jesus: «Ama a teu próximo como a ti mesmo».

Se conseguirmos «amar ao próximo como a nós mesmos», estaremos amando a Deus, porque a única ponte de ligação entre nós e o Senhor dos Mundos é o nosso irmão.

Por isso nos disse João Evan-

gelista: «Quem diz que ama a Deus e aborrece a seu irmão, é um mentiroso, pois se não ama a seu irmão ao qual já viu como poderá amar a Deus a quem não viu?»

Você está de parabéns por se esforçar por aceitar a prova, tendo a certeza de que a hora de seu filho era chegada.

A prova de que seu filho foi na hora certa é o fato de estar no carro com cinco pessoas e ser o único a desencarnar.

Sua atitude, procurando sofrer resignada, tem facilitado seus encontros com ele, através do sonho.

É bem provável que cumpra a promessa de voltar a viver na Terra. Tenho amparado a muitas mães desesperadas que tiveram a ventura de abraçar de volta seus rebentos. Em meu livro «Eles Vivem», há um caso extraordinário de reencarnação, com provas autênticas de que a criança voltou mesmo.

Vamos aguardar a vontade de Deus.

Enquanto espera o regresso dele, continue a orientar os outros que ficaram. Principalmente, procure guiá-los, também, na Religião. Para isso, nada melhor do que fazer o «Evangelho no Lar», com a família reunida.

Esse hábito trará paz e união para a família.

Há quem acredite que não se deve encaminhar a criança para a Religião, esperando que cresça para depois escolher a que deseja seguir. Mas, quando crescida, muitas vezes, torna-se materialista.

É quando os pais se arrependem do descuido que tiveram.

A Religião é indispensável à formação moral do indivíduo e ainda tem o poder de agir qual tônico para nossas almas, nos momentos dolorosos pelos quais passamos.

Que Jesus abençoe o seu lar e permita ao seu filhinho cumprir a promessa.

NOSSO LAR

11^a FEIRA DE AGOSTO

A INSTITUIÇÃO BENEFICIENTE «NOSSO LAR» realizará este ano em sua sede à Praça Florence Nightingale, 56 (final da rua Mesquita), bairro Jardim da Glória, tels. (011) 63-8681 e 272-5266, São Paulo, nos dias 17 e 18 de agosto, das 14 às 22 horas sua 11^a FEIRA DE AGOSTO, com artigos variados e de fino gos-

to, em várias secções como boutique, livraria espírita, modas em geral, barracas ao ar livre e divertimentos para as crianças.

A promoção é em benefício do programa de habilitação do Excepcional e assistência a famílias carentes de recursos, e comemorativa do 45^o aniversário de «NOS- SO LAR».

11^a feira de agosto
17 e 18/8/91 das 14 às 22 horas
LOCAL: PÇA FLORENCE NIGHTINGALE, 56 JARDIM DA GLÓRIA (FINAL DA RUA MESQUITA)
REALIZAÇÃO: **ibnl** INSTITUIÇÃO BENEFICIENTE NOSSO LAR - APOIO

- BOUTIQUE
- BOUTIQUES
- BRINQUEDOS
- PERFUMARIA
- CAMA, MESA E BANHO
- UTILIDADES
- DOMÉSTICAS
- ARTESANATO
- PRESENTES
- LIVRARIA
- CALCADOS
- MODA
- INFANTIL/JUVENIL
- COMPLEMENTOS
- MASCULINOS
- LINGERIE
- BABY SHOP
- SORTEIO
- LANCHONETE
- PIZZARIA
- ANTEPRATO
- PÃO DE QUELHO
- ALGODÃO DOCE
- BEBIDAS
- TRADIÇÕES PARA A GAROTADA

TRINGIL POÇOS ARTESIANOS
Avenida Dom Bosco, 311 Fones: 446-4388 - 446-4690
END. TELEGR.: «TRINGIL»
09.000 - SANTO ANDRÉ - SP. - BRASIL

BALCÃO DE ANÚNCIOS
Anúncios para: Diário Popular; O Estado de S. Paulo; Folha de São Paulo; Primeiramao e outros Jornais.
R. Cap. Pacheco Chaves, 1152 s/3-A Vila Prudente - F: 272-0920

FOLHA ESPÍRITA
MENSÁRIO DA EDITORA JORNALÍSTICA FÉ LTDA
C.G.C. 44.065.399/0001
Insc. Mun. 8.113.897.0
Inscr. Est. 109.282.551
José Freitas Nobre — Jornalista Responsável Registrado sob n° 600 — DRT — SP.
DIRETORIA
Marlene R.S. Nobre
Jamil N. Salomão
Paulo Rossi Severino
REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:
Rua Álvares Machado, 22 - 4º andar
INFORMAÇÕES; FONE: 36-6543
CEP 01501 - São Paulo, Brasil
DISTRIBUIDORES DA FOLHA ESPÍRITA EM SÃO PAULO
Paulino da Silva Pereira Gonçalves — CEP. 03142 — Rua Barão de Juparanã, 478 — Vila Zelina — Fone Recados 914-2930 — CEP. 03146 — Rua das Roseiras, 330 — Vila Zelina — Fone Resid. 272-8304
NO RIO DE JANEIRO
Luigi Montano — CEP. 20231 — Rua do Senado, 178 — Loja — RJ.
MATO GROSSO DO SUL — TRÊS LAGOAS
Livraria «LAS KOUSAS» de Luiz Correa da S. Filho — CEP. 79600 — Rua Paranaíba, 178 — Centro — MS — Fones (067) 521-3398 e 521-4989
DISTRIBUIÇÃO NACIONAL PRÓPRIA
Editora Rondon Ltda.
Composição / Fotolito / Impressão
Fone: 299-8998

A ABRAJEE (Associação Brasileira de Jornalistas e Escritores Espíritas), secção S. Paulo, vai homenagear o «DIA DA IMPRENSA ESPÍRITA» com solenidade na Federação Espírita do Estado de São Paulo (FEESP) à Rua Japurá 211, no dia 28 de julho próximo, às 10 horas. Antonio Cesar Perry de Carvalho, presidente da USE, será o orador oficial do evento.

CENTRO ESPÍRITA UNIÃO (C E U) — DEPARTAMENTO EDITORIAL
AV. RANGEL PESTANA, 233 e 243 Sobreloja 3 — CEP 01017 — SÃO PAULO
Fone: 36-2768 (em frente da Sec. Fazenda, próximo da Praça da Sé)
LISTA DE PREÇOS. SUJEITA A ALTERAÇÕES SEM PREVIO AVISO

TÍTULOS	AUTORES	TÍTULOS	AUTORES
ACÇÃO, VIDA E LUZ	FC XAVIER/ESP. DIVERSOS	LIVRO DE RESPOSTAS	FC XAVIER/EMMANUEL
ALMA E VIDA	FC XAVIER/MARIA DOLORES	MAIS VIDA	FC XAVIER/ESP. DIVERSOS
AMIGO	FC XAVIER/EMMANUEL	MEDIUNIDADE E SINTONIA	FC XAVIER/EMMANUEL
CAMINHOS	FC XAVIER/MARIA DOLORES	MOMENTOS DE ENCONTRO	FC XAVIER/ROSANGELA C.R.
CAMINHOS DO AMOR	FC XAVIER/MARIA DOLORES	MORADIAS DE LUZ	FC XAVIER/ESP. DIVERSOS
CANALS DA VIDA	FC XAVIER/EMMANUEL	NÓS	FC XAVIER/EMMANUEL
CHICO, DE FRANCISCO	ADELINO DA SILVEIRA	PACIÊNCIA	FC XAVIER/EMMANUEL
CONSTRUÇÃO DO AMOR	FC XAVIER/EMMANUEL	PALAVRAS DO CORAÇÃO	FC XAVIER/MEIMEI
CONVIVÊNCIA	FC XAVIER/EMMANUEL	PARA UM MUNDO NOVO, HOM. NOVOS DEMETRE ABRAÃO NAMI	FC XAVIER/EMMANUEL
CORREIO DO ALEM	FC XAVIER/ESP. DIVERSOS	PAZ	FC XAVIER/EMMANUEL
DOCTRINA E APLICAÇÃO	FC XAVIER/ESP. DIVERSOS	PRAÇA DA AMIZADE	FC XAVIER/ESP. DIVERSOS
DOCTRINA E VIDA	FC XAVIER/ESP. DIVERSOS	PRONTO SOCORRO	FC XAVIER/EMMANUEL
ENDERECOS DE PAZ	FC XAVIER/ANDRÉ LUIZ	RELATOS DA VIDA	FC XAVIER/IRMAO X
ESCULTORES DE ALMAS	FC XAVIER/ESP. DIVERSOS	RUMOS DA VIDA	FC XAVIER/ESP. DIVERSOS
ESPERANÇA E ALEGRIA	FC XAVIER/ESP. DIVERSOS	SENTINELAS DA LUZ	FC XAVIER/ESP. DIVERSOS
ESSENCIAL, O	FC XAVIER/EMMANUEL	TÃO FÁCIL	FC XAVIER/ESP. DIVERSOS
ESTRADAS E DESTINOS	FC XAVIER/ESP. DIVERSOS	TEMAS DA VIDA	FC XAVIER/ESP. DIVERSOS
EXCURSÃO DE PAZ	FC XAVIER/ESP. DIVERSOS	VIDA ALEM DA VIDA	FC XAVIER/LINEU LEÃO JR.
FAMÍLIA	FC XAVIER/ESP. DIVERSOS	VIDA CONTA, A	FC XAVIER/MARIA DOLORES
HISTÓRIAS E ANOTAÇÕES	FC XAVIER/IRMAO X		
HOJE	FC XAVIER/EMMANUEL		
JÓIA	FC XAVIER/EMMANUEL		
LINHA 200	FC XAVIER/EMMANUEL		

FORNECEMOS TAMBÉM LIVROS DE OUTRAS EDITORAS, CONDIÇÕES ESPECIAIS PARA CENTROS, CLUBES DE LIVROS, BANCAS, ETC.

ÚLTIMO LANÇAMENTO
ACÇÃO, VIDA E LUZ
Psicografado por FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER, ditado pelos espíritos de Emmanuel, Maria Dolores, Cornélio Pires, entre outros.
Pedidos através de carta ou pelo fone (011) 36-2768. Atendimento pelo Sistema de Serviço de Reembolso Postal.
Venha nos fazer uma visita ainda hoje e conheça a nossa grande variedade de títulos, sempre procurando atender a sua necessidade. Visite-nos!

CAFE DO CENTRO
Moido na hora nos Supermercados
Pão de Açúcar Jumbo Ao Barateiro Casa Prata Coop. Mista Jockey Club
Fornecemos café e açúcar para indústrias e escritórios
Matriz:
Av. Prestes Maia, 750 - Diadema - FONES: 456-1088
Filiais:
R. do Comércio, 18 - Tel.: 32-9865 SP
Mercado Municipal - Tel.: 228-1774 SP

MEDNESP 91: ÊXITO TOTAL



Audatório Elis Regina lotado pelos congressistas

Para resgatar as origens do Espiritismo, sua estruturação pelo Codificador e os novos caminhos que a Doutrina Espírita descortina à humanidade, a Dra. Marlene Nobre empreendeu um verdadeiro mergulho nos eventos dos séculos XVIII e XIX, marcados igualmente por «muita contradição, onde tivemos de um lado as luzes e do outro, as trevas». Conduziu, então, a platéia às ideias de Montesquieu, Voltaire, Diderot, entre outros, muitos deles precursores de Kardec. Lembrou, ainda, Pestalozzi, como o grande mestre e educador emérito, assim como sua grande influência na formação educacional e pedagógica do então precoce adolescente Hippolito Léon Denizard Rivail, quando de sua passagem pelo Instituto de Yverdon, na Suíça, nos anos de 1815-22. A Dra. Marlene concluiu: «Todas as pesquisas aí estão para dizer do acerto e da grandiosidade (da obra de Kardec e dos espíritos enobrecidos, que concorreram para o advento da nova era). Este congresso abre-se

fez novamente no encerramento do Mednesp 91, — contra a agressão à vida, e especialmente contra a eutanásia, a pena de morte, o aborto criminoso e em especial o aborto eugênico (aquele que visa retirar o feto com anomalias do ventre materno), comparando: «É o mesmo que permitir o assassinato de um cego ou portador de qualquer outra deficiência que se encontre na rua».

Durante o transcurso de todo o congresso, em sessões sucessivas de cerca de duas horas cada — uma síntese de cada painel pode ser encontrada às páginas 3, 5, 6 e 7 — todas elas com abordagem científica e didática, incluindo exposições de «slides» e transparências, fitas de áudio e vídeo etc., os expositores conseguiram manter elevadíssimo nível de interesse entre os congressistas inscritos, sobressaindo-se ainda a pontualidade e a objetividade em todas as apresentações. Todos os painéis foram sucedidos, também de esclarecimentos à platéia, por meio de resposta dos expositores às perguntas recolhidas, e esse livre debate entre conferencistas e ouvintes continuou de maneira ampliada, mas ainda insuficiente — devido ao excesso de questões —, no pinga-fogo reservado para o dia de encerramento. Apenas um dos conferencistas, por exemplo, recebeu 66 perguntas por escrito da platéia. Nenhuma delas, entretanto, ficará sem resposta, uma vez que os expositores se comprometeram a remeter pelo correio todos os esclarecimentos solicitados.

O pleno êxito do Mednesp 91 pôde ser atestado, primeiro pelas respostas dos participantes inscritos ao questionário incluído na pasta individual de trabalho: 90% deles avaliaram o congresso como «excelente», «ótimo» e «bom», não ultrapassando 10% o índice de regular. Entre os conferencistas, a avaliação geral também pode ser resumida como superlativa, a começar pela organização do evento, «um trabalho absolutamente de voluntários do CENL/CAL e Centro Cairbar Schutel, segundo esclareceu a Dra. Marlene Nobre. «Até o garçon que nos serve é um médium de nosso Centro Espírita», explicou ela.

«Em nível de organização e gentileza, nota 10», classificou o tecnólogo e pesquisador Wilson Pickler. «Este congresso superou os padrões europeus de organização», acrescentou. Para o físico e professor da Unicamp Waldyr Rodrigues Jr., além da organização deve-se destacar «a grande ética revelada pelos expositores, mostrando pessoas muito bonitas». «Achei ótimo, excelente», disse por sua vez o expositor Roberto Brólio. «Esse intercâmbio com outros profissionais é de suma importância e a AME-SP deve continuar abrindo suas portas a egressos de múltiplas disciplinas, além dos da área médica», recomendou. A única sugestão que o Dr. Brólio faz à AME-SP é no sentido de criar

«outras AMES pelo Brasil. Para o expositor Sérgio Felipe de Oliveira, «o Mednesp 91 excedeu as expectativas, foi um sucesso absoluto. Ficou patente a participação de pessoas com propostas divergentes, o que é saudável. Não se limitou a algo piegas nem fez proselitismo», disse Oliveira.

«Foi altamente positivo. A única restrição se refere ao limite de tempo que tivemos para expor, mas isso é inevitável», ponderou o escritor Hermínio C. Miranda. «Considero de grande importância um congresso médico-espírita no atual momento sócio-cultural e espiritual do planeta Terra», assina-

mente, nos auditórios Elis Regina, «H» e Grande Auditório do Anhembi, do lado de fora o público tinha à sua disposição amostras da Doutrina Espírita, na livraria armada em um saguão, com obras de Allan Kardec; André Luiz e Emmanuel, psicografados por Chico Xavier, e outras. Periódicos como a **Folha Espírita** e **Dirigente Espírita**; e revistas das Casas André Luiz, além de sessões de autógrafos com vários dos expositores.

Após o pinga-fogo, quando o palco pareceu pequeno para abrigar os expositores, no encerramento, a Dra. Marlene Nobre falou



Oradores e coordenadores do MEDNESP 91, Waldyr Rodrigues Jr, Antônio Ferreira Filho, Homero Valada, Carlos A. Perandrea, Sérgio Felipe de Oliveira, Alfredo de Castro, Péricles Nogueira e Roberto Brólio, Ari Nogueira (da Esq. p/Dir.).

lhou a Dra. Maria Julio Prieto Peres. «Torna-se uma necessidade oferecer informações idôneas e bem fundamentadas a respeito de numerosos assuntos espíritas e espiritualistas a um público sequioso de conhecimentos nessa área.»

Para o Dr. Antonio Ferreira Filho, vice-presidente da AME-SP, o Mednesp 91 foi impecável. «Sou professor de medicina há 50 anos, tenho frequentado congressos em todo o país e no exterior, e poucas vezes vi um deles tão bem realizado como este, tanto nos temas como na organização, no cumprimento dos horários como na escolha dos oradores para cada tema», avaliou.

Embora de âmbito nacional afluiram ao evento participantes de todas as regiões do país, — o Mednesp também reuniu presenças internacionais. Por exemplo, o químico atômico inglês Tadeusz S. Gromoboy: «O congresso foi bom. A única sugestão que faria é no sentido de reservar um tempo maior para uma comparação entre as medicinas ortodoxa e holística, ou espiritual, para se estabelecer como poderiam cooperar entre si». Gromoboy classifica-se como católico-espírita (calcula que o Espiritismo Kardecista reúne hoje cerca de 300 cidadãos na Inglaterra). O médico argentino Fabian Ponce também elogiou o Mednesp, tanto por sua organização quanto pela temática abordada.

Enquanto as exposições fluíam, alternada ou simultanea-

aos congressistas, agradecendo de forma comovida aos expositores, aos voluntários encarregados da organização do evento, à colaboração da **Folha Espírita**, Rádio Boa Nova de Guarulhos, Rádio Clube de Sorocaba, Instituto Bairral de Psiquiatria e Reply Publicidade, e, especialmente, o apoio do Centro Espírita Nosso Lar/Casas André Luiz. «A AME-SP ainda esta tentando», desmarcou. «Mas como diz Fritjof Capra, nós somos uma das minorias criativas». Assinalando o respeito às colocações que fez, a presidente da AME-SP dirigiu-se ao expositor Paulo Dias que afirmara durante os trabalhos que o Espiritismo não é religião: «Irmão Paulo Dias, quero dizer que minha religião é o Espiritismo. (...) O ser humano não é só inteligência. A inteligência tem o seu poder limitado. A união dos dois pólos, yin e yang, da inteligência e do sentimento, é que vai transformar o mundo. É disso que tratou esse congresso. E é a religião que trata do sentimento». Antes da prece de encerramento, em clima de grande emoção perceptível tanto na platéia como entre os expositores e em especial na presidente da AME-SP Marlene Nobre agradeceu ao Plano Espiritual «pelo apoio que nos deu, neste congresso» e convidou a todos os participantes: «Não vamos nos dispersar. Nós, minoria criativa, vamos nos unir para que possamos ser fortes e manter acesa a chama».

ENTREVISTA



Aspectos da entrevista com Dra. Marlene Nobre

Folha Espírita — Dr. Marlene, que reflexão a Sr. faz no encerramento do Mednesp 91?

Dr. Marlene Nobre — Bem, creio que conseguimos atingir o nosso objetivo. Este congresso estava centrado em duas vertentes. Uma dirigida ao grande público — espíritas, dirigentes espíritas e não espíritas — e outra voltada para os profissionais ligados à área da saúde. E, felizmente, podemos dizer, em função dos dados da pesquisa que temos em mãos, pelos questionários distribuídos aos participantes, que o sucesso foi retribuinte. Só para que se tenha uma idéia estiveram envolvidos neste evento, entre expositores, participantes, relatores, coordenadores e pessoal voluntário perto de mil pessoas. Falando exclusivamente em termos de participantes nós tivemos, seguramente, nestes quatro dias de congresso um público médio superior a oitocentas pessoas, o que nos permite inferir, a partir desta experiência, que serão bastante promissores os futuros empreendimentos da AME-SP neste sentido.

Folha Espírita — E o público? Pode-se falar, em termos percentuais, da participação de espíritas e não espíritas?

Dr. Marlene Nobre — Na pesquisa que a AME-SP realizou internamente apurou-se que 90% dos participantes eram espíritas, espiritualistas ou simpatizantes enquanto que apenas 10% não espíritas. Um outro fator a ser mencionado e que ficou evidenciado nesta pesquisa é que na visão destas mesmas pessoas pelo menos 84% classificaram o congresso entre bom e ótimo e apenas um pequeno percentual, 16%, o viu como regular. O que nos não tivemos coragem de colocar no questionário o público teve: O Mednesp foi «excelente». Estes dados vêm de encontro ao que já havíamos dito anteriormente a respeito dos futuros empreendimentos que a Associação deverá promover. É óbvio que se você me perguntar se houve ou não falhas, a resposta será afirmativa.

Folha Espírita — Por exemplo?

Dr. Marlene Nobre — Nós sabíamos que estávamos sobrecarregando o público com uma série de assuntos e em tão pouco tempo. Mas nós tínhamos o desejo de colocar para a sociedade tudo aquilo que a AME-SP tem feito em 23 anos de trabalho. Houve uma sobrecarga, reconheço, e assumo inteira responsabilidade por isso. Havia temas como Farmacodependências, Aids e Sexualidade que mereciam painéis em separado. Sabemos disso e numa próxima oportunidade estaremos atentos a esses pequenos, mas importantes detalhes. A nossa intenção, ao introduzir esses temas, considerados polêmicos, foi a de abrir espaço para novos congressos, onde estes assuntos terão o aprofundamento que merecem, inclusive com maior participação da comunidade científica, com os profissionais das diferentes áreas envolvidas. Não só de São Paulo, mas, se possível, de todos Estados da federação.

Folha Espírita — A impressão que fica, Dr. Marlene, ao fim do Mednesp, é que vem à tona a «Visão do Homem Integral». Isto é, a de um homem que às vésperas do século XXI volta-se por completo para o espírito, através de ciências, as mais diversas, como a Filosofia, a Física, a Metafísica, a Parapsicologia e do próprio Espiritismo. Este é o novo paradigma que surge, a partir de então?

Dr. Marlene Nobre — Sem dúvida. Nós tentamos através dos diversos painéis levantar isso. A Filosofia não pode ficar à margem deste processo, afastada da ciência. A ciência não pode ter uma visão tão simplista quanto a que até agora se tem observado, considerando o homem unicamente pelo prisma biológico e ponto. Não somos só matéria, somos principalmente espírito. E o que estamos propondo com a realização deste congresso? Estamos propondo um retorno a um Newton e a um Descartes renovados, à luz da amplitude das pesquisas do século XXI. Tanto Newton como Descartes eram homens profundamente religiosos, que acreditavam no espírito e que deram amplas provas disso. O que aconteceu com esses dois gênios e com tantos outros é que eles foram interpretados pelo homem à luz de um materialismo puro. Hoje, começa-se a reconhecer um pouco o valor destes homens de escol. Esta é a «Visão do Homem Integral» da Associação Médico-Espírita de São Paulo. A visão do homem e do mundo, tendo por base o espírito, onde a matéria apenas obedece.

Folha Espírita — Caberia,

nos próximos congressos, a presença de alguém ligado à Medicina Antroposófica?

Dr. Marlene Nobre — Olha, eu tenho lido os livros do Rudolf Steiner, de modo que lhe tenho um grande apreço. Acredito que deva ter estado presente ao congresso porque os temas que foram arrolados tinham muito a ver com ele. Nós ficaríamos honrados se pudessemos ter a possibilidade de discutir com aqueles que militam nesta área, porque a consideramos muito importante para nós. Eu vejo com bom olhos todos esses movimentos dentro da medicina e me reporto ao «Ponto de Mutação», de Fritjof Capra, quando ele diz que todos os médicos que pensam de maneira semelhante devem se unir, porque é a partir do esforço deles que vai se renovar a própria medicina.

Folha Espírita — Mesmo que não existam pontos comuns?

Dr. Marlene Nobre — Mesmo que existam divergências, porque nós temos que procurar um denominador comum e ouvir com interesse aquilo que já foi conquistado, de uma forma plural e democrática.

Folha Espírita — Ao seu ver a imprensa soube interpretar os propósitos deste congresso e, ao longo do tempo, os princípios do Espiritismo?

Dr. Marlene Nobre — Ai temos que estabelecer algumas diferenças. Há uma parte da chamada grande imprensa, que engloba uma série de emissoras de rádio e televisão, grandes jornais e revistas de grandes circulações, que não se interessa e que raramente, ou nunca, se predispõe a cobrir eventos de natureza espírita. Basta lembrar que recentemente, semanas antes ao Mednesp, foi realizado o «Congresso de Metafísica», com ampla cobertura da imprensa. Nós não sabemos porque, mas infelizmente isso ainda acontece. De outra parte nós temos, em bem menor número, é verdade, órgãos da grande imprensa que se predispõem a fazê-lo, como é o caso do jornal **O Estado de S. Paulo**, que se reportou aos fatos em matéria muito bem estruturada, a quem agradecemos a largueza de raciocínio; Rádio Eldorado AM, que nos entrevistou, momentos antes do congresso; Rede Bandeirantes de Televisão, que soltou uma pequena nota, em seu telejornal «Dia a Dia»; Rede Metropolitana de jornais, que também nos entrevistou; além, obviamente, de boa parte da imprensa espírita.

Folha Espírita — O Espiritismo tem sido comumente confundido com os cultos afro-brasileiros. A que se deve isso?

Dr. Marlene Nobre — As pessoas ouvem falar que existem comunicações dos espíritos nos centros espíritas de orientação kardecista e a mesma coisa com relação aos centros voltados aos cultos afro-brasileiros e elas simplificam tudo. Pensam que pelo simples fato de haver comunicação nas duas casas é tudo igual. Mas nós sabemos que não é isto o que acontece. Como estas pessoas não lêem e não conhecem a Doutrina Espírita, fica bem mais fácil reduzir tudo a uma similitude. É tudo igual e pronto. Mas nós sabemos também que estes cultos são milenares, que aqui chegaram trazidos pelos nossos irmãos africanos à época da escravidão, passando a acomodar vários rituais católicos como a missa e os santos, provendo o chamado sincretismo religioso. Pode-se dizer que os cultos afro-brasileiros são o resultado da associação dos ritos católicos com o mediunismo dos centros espíritas. Agora quem lê as obras de Kardec, principalmente O Livro dos Mediuns e O Livro dos Espíritos, observa que inexistem pontos coincidentes entre o Espiritismo e os cultos afro-brasileiros.

Folha Espírita — E qual seria a principal diferença, então?

Dr. Marlene Nobre — No Espiritismo não existem rituais, hierarquia religiosa, mediunismo — prática da mediunidade sem orientação e disciplina — e remuneração de qualquer espécie. Os médiuns espíritas trabalham normalmente, como qualquer outra pessoa, dispensando parte do seu tempo reservado ao repouso à mediunidade, gratuitamente. O Espiritismo prima pela razão, pelo discernimento dos fatos através do estudo e pesquisa metódicas, aprofundadas, voltadas para o seu triplice aspecto: Filosofia, Ciência e Religião.



Dr. Antonio Ferreira Filho: Vice-Presidente da Associação Médico-Espírita fez a saudação inicial.

à população para demonstrar que o extraordinário feito de Kardec continua entre nós, produzindo seus frutos e que a nossa imaginação sequer consegue abarcar». Em nome da Associação Médico-Espírita e do Centro Espírita Nosso Lar-Casas André Luiz entidade que apoiou o evento —, dirigiu por fim «um convite a todos, para acompanhar o século XX que iria se desenrolar durante o Congresso. Pouco antes da conferência, em entrevista coletiva à imprensa, a presidente da AME-SP mencionara os objetivos do congresso: «Com sua realização, a associação deseja conversar com a população espírita e com os simpatizantes da Doutrina acerca do vasto campo que o Espiritismo tem a oferecer aos profissionais da área médica, uma vez que integra mente e o corpo, abrindo amplas possibilidades no entendimento do homem como ser global, integral». A Dra. Marlene Nobre destacou de outro lado, que as contribuições da Física Moderna retomam cientificamente conceitos remotos da medicina e da terapêutica «no sentido de reconhecer a integração entre todos os seres, a interdependência universal». Posicionou-se ademais — como o



Dra. Elisabeth Nicodemos, Secretária Geral da AME na solenidade de abertura.



Marlene Nobre, Hermínio Miranda, Hernani Guimarães Andrade e Carlos Augusto Perandrea.

TRANSCOMUNICAÇÃO NA ESPANHA

por Karl W. Goldstein

As Ilhas Canárias e o espiritismo

As Ilhas Canárias formam um arquipélago situado no Oceano Atlântico, entre aproximadamente 25° e 30° de latitude norte, e entre cerca de 13° a 20° de longitude oeste. Os Egípcios e os Cartagineses conheciam-nas sob o nome de **Afortunadas**. Em 1402 foram redescobertas pelo navegador normando **Jean Bettencourt**. Este ofereceu-as ao Rei Henrique III da Espanha. O referido arquipélago tem como ilhas mais importantes as seguintes: Tenerife, Fuerteventura, Grande Canária, Lancelote, La Palma, Gomera, e Hierro.

Em 19 de julho de 1990, o ilustre Professor **Mauro Barreto Rodrigues**, esteve no Instituto Brasileiro de Pesquisas Psicobiofísicas — IBPP, para uma visita de cortesia. Ele é membro do «Grupo Espirita de La Palma — GELP», que se reúne na encantadora cidade de La Palma, capital da ilha de mesmo nome. Todo o arquipélago das Canárias é um lugar belíssimo, onde a natureza não foi ainda agredida por predadores humanos. Há, no arquipélago, vários grupos Espíritas, além do GELP; por exemplo: «o Grupo Espirita de Tenerife e o Grupo «Mas Alla», este último caracterizado por seu grande interesse pelo aspecto científico-experimental do Espiritismo. O presente artigo irá abordar os resultados das pesquisas efetuadas pelo Grupo «Mas Alla», no campo da Transcomunicação Instrumental — TCI.

Não resistimos ao desejo de comentar, um pouco mais, a respeito da encantadora pessoa do Prof. **Mauro Barreto Rodrigues**, bem como acerca do «pedacinho do Céu» que é o lugar onde ele mora: **La Palma!**

O Prof. **Mauro Barreto** enviou-nos oito cartões com vistas coloridas de La Palma; quanta beleza, meu Deus! No verso dos cartões ele foi descrevendo os locais retratados, ao mesmo tempo em que dava vazão ao seu sentimentalismo e extrema delicadeza de alma. Ele é bem um reflexo do poético encanto do lugar onde vive. O magnetismo de sua simpática pessoa corresponde bem ao de La Palma.

Dia 17 de abril do corrente ano, recebi enviado pelo Prof. **Mauro Barreto**, o N°25 da revista bimensal **Ciência Espirita**, editada e distribuída gratuitamente pelo GELP, cujo endereço é: Calle Vizconde del Buen Paso, 45, Edificio Vizconde, 1ºD, Los Llanos de Aridane, **La Palma** (Tenerife) Islas Canarias (Espanha).

Ciência Espirita retrata bem o elevado nível cultural dos espíritas daquela região. O editorial do referido número da revista é de autoria do Prof. **Mauro Barreto**, e constitui um artigo de grande valor e profundidade de conceitos. Seu título é «Comentários Espiritistas».

Os nossos queridos Irmãos espanhóis estão adiantadíssimos na área científica do Espiritismo, conforme iremos ver a seguir.

O GRUPO «MAS ALLA»

O Grupo «Mas Alla» encontra-se na atraente cidade turística de Puerto de La Cruz, na ilha de Tenerife. Compõe-se de pessoas conhecedoras das mais variadas áreas da Parapsicologia, entre as quais as modernas técnicas de transcomunicação instrumental (TCI).

Os integrantes do Grupo «Mas Alla» já vêm, há muito tempo, fazendo gravações de vozes de desencarnados, pelo sistema EVP, isto é, através de gravadores eletrônicos. A revista **Ciência Espirita** assevera que os resultados dessas gravações têm sido excelentes. Eles conseguiram obter frases de grande extensão e com significado completo, usando um método muito engenhoso: Realizaram uma seqüência contínua de experiências ao longo de várias sessões. Estas etapas sucessivas permitiram construir sentenças longas formadas por frases inteiras; por exemplo:

«Tendes comodidades, bens de consumo, ócio e prazeres. Porém vossos corações sofrerão. Vossa vida será vazia, se não for sustentada por coisas que vão mais além do material.» (Opus cit. p.10).

O Grupo «Mas Alla» é composto de pessoas cultas, inteligentes e bem informadas. Por esta razão, mantêm-se a par dos progressos não só da Ciência oficial como dos demais campos do conhecimento, em particular da **transcomunicação instrumental** — TCI. Assim, logo que na Europa começou a ser obtida a «TCI visual» (Vidicom), o Grupo «Mas Alla» recebeu, via Itália, algumas informações a respeito da sua tecnologia, e passou imediatamente à investigação desta nova modalidade de transcomunicação. Os resul-

tados foram positivos, como iremos mostrar a seguir.

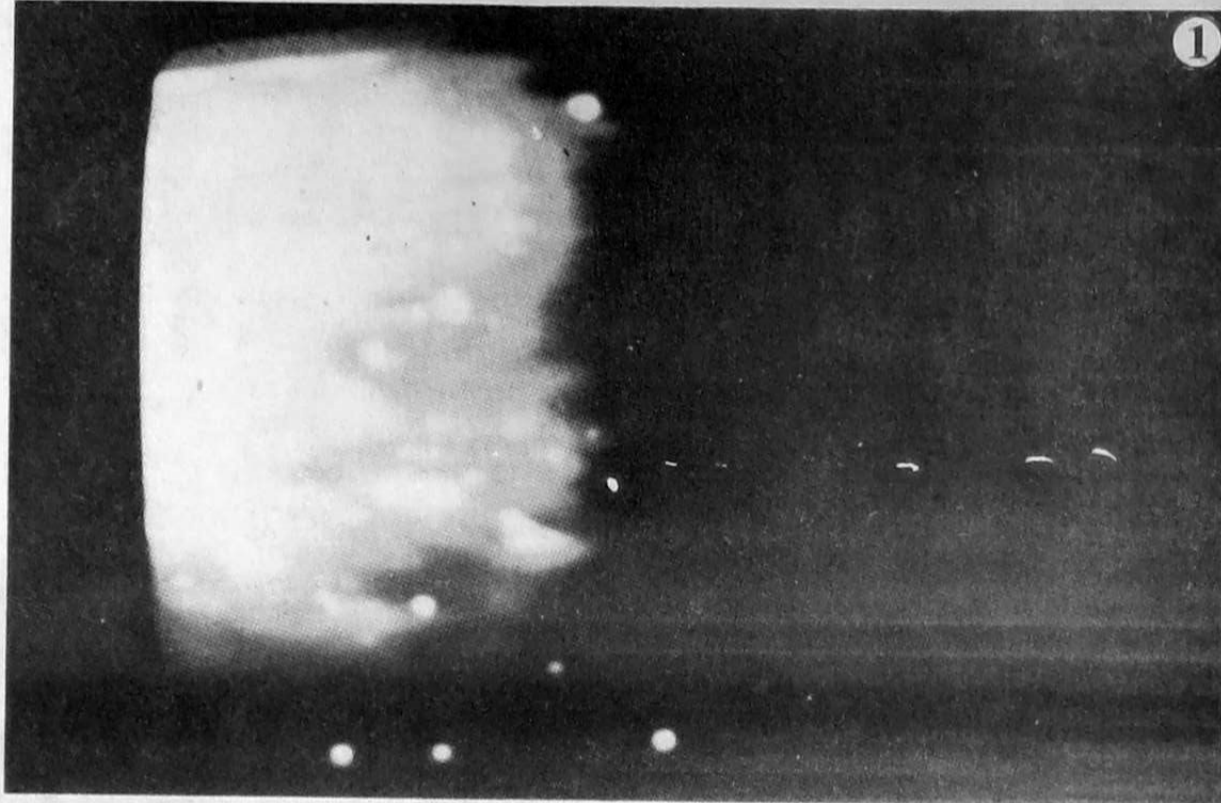
A TCI VISUAL

A primeira tentativa feita pelos técnicos do Grupo «Mas Alla» foi a clássica combinação de um aparelho de TV com uma ou mais filmadoras de videocassete. Adicionaram, também, ao conjunto um gravador de fita magnética, para registrar eventuais informações das entidades comunicantes.

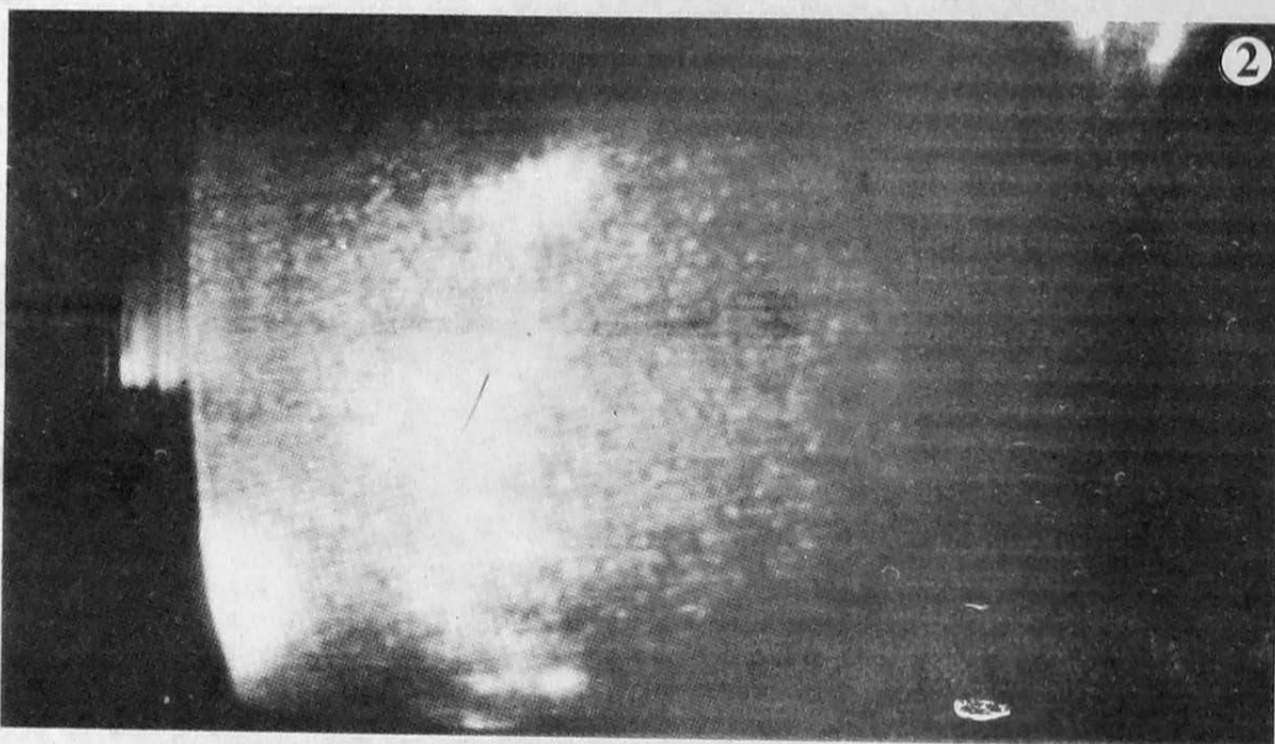
O procedimento já é conhecido dos leitores de **Folha Espirita**, que vêm, há bastante tempo, acompanhando os nossos artigos nesta seção. Para os que estão sendo informados pela primeira vez, vamos repetir: O aparelho de TV

«... Por eso debemos tender hacia um ESPITIRISMO con mayúsculas y sin adjetivos, porque no los tiene. Pero lo que en los espiritistas no puede faltar jamás es el espíritu científico, racionalista, investigador y aliento que el codificador, Allan Kardec, nos legó.»

(Rodrigues, Mauro Barreto — «Comentarios Espiritistas», *Ciência Espirita*; La Palma: Grupo Espirita de La Palma, N° 25, s.d., p.8).



1. Início da formação de uma imagem no vídeo da TV. Observe-se, da esquerda para a direita a paulatina concentração de energia luminosa, durante a qual já podem observar-se os delineamentos de uma fisionomia humana.
2. Na imagem seguinte se esboça no vídeo a possível observação dos olhos, nariz, boca, queixo e o contorno de um rosto humano, em processo de formação.
3. E finalmente, o rosto de um menino, completamente formado no vídeo, pelo processo de captação por TCI — Visual (Vidicom). Note-se a expressão um tanto melancólica e desconfiada desse belo garoto, já desencarnado, porém vivo no Plano Espiritual (cortesia de Ciência Espiritual).



deve ser sintonizado em um canal isento de estações emissoras. O resultado é a tela do vídeo mostrar-se apenas luminosa, sem imagens, e coberta por uma espécie de «chuvisco» de pontos cintilantes. A uma distância aproximada de 1,5 a 2,00m instala-se a filmadora. Filma-se durante uns cinco minutos. Cessada a filmagem, faz-se o retorno da fita de vídeo e procura-se projetá-la lentamente no aparelho de TV, de maneira a detectar as eventuais imagens que vieram a surgir instantaneamente durante a filmagem do «chuvisco» luminoso. Encontrada a imagem, faz-se o seu «congelamento» (fixação na tela da TV) e procura-se fotografá-la com uma câmera comum.

Há casos em que, durante o «chuvisco», surge por alguns segundos uma imagem durável na própria tela da TV, e que permite até fotografá-la diretamente. O casal Harsch-Fishbach, de Luxemburgo, no dia 1º de julho de 1988, logrou obter a imagem permanente do falecido Dr. Konstantin Raudive, no vídeo de uma TV durante cerca de 2,5 minutos, ao mesmo tempo em que ele transmitia uma longa mensagem ao Dr. Determe-

yer, de Kirchgarten, antigo amigo do próprio Dr. Raudive. (Unlimited Horizons, Vol.6, n°4, Winter 1988-9, p.1).

Vejam, agora, a informação dos experimentadores espanhóis, acerca do que obtiveram em sua primeira experiência de «TCI visual»:

«De repente, em três momentos separados, apareceram três rostos distintos. Todos eram mulheres de avançada idade. Uma delas muito bem arrumada. As outras duas, não; estavam desalinhas. Apresentavam-se imóveis e nos olhavam fixamente. Aquilo nos surpreendeu enormemente. O mais curioso do caso foi que aquelas imagens não se gravaram na fita do vídeo. Ficamos desolados por não permanecer registrada prova alguma da experiência.» (Ciência Espirita, N°25, p.10).

Um membro do Grupo (técnico em eletrônica) sugeriu algumas modificações a serem introduzidas nas tentativas subsequentes: Montaram-se duas filmadoras de vídeo, uma focalizada a um lugar da estância, e a outra à tela da TV. A videocâmera e o gravador mantiveram-se funcionando

simultaneamente. Vamos reproduzir o interessante relato dos resultados:

«Deixamos a habitação às escuras. Somente a iluminava o televisor. Efetuamos uma relaxação e, após poucos minutos, apareceram, na tela, como que pontos de energia, que se uniram, mudando de cor, para logo dar lugar a imagens de fisionomias, de rostos.

«Este experimento foi realizado em 21 de junho do presente ano (1988?). Nessa ocasião, apareceram o rosto de uma mulher com os olhos fechados, uma garota com expressão muito triste dando sensação de solidão, junto a uma voz que se registrou no gravador; dizia: 'A filha de Ana está enferma!'.

«Mais adiante, formou-se uma face de aparência estranha; parecia não humana. Seus olhos brilhavam e se

tornavam ameaçadores. Olhavam intensamente aos presentes. Tampouco, desta vez, nada se registrou na fita do vídeo.

«Não deve estranhar-se que, nos experimentos nos quais se têm 'pontes' em outras dimensões, possam registrar-se fatos ou fenômenos em algum caso não agradáveis. Do 'outro lado' existem as mesmas qualidades de seres que aqui. Os planos sutis têm também sua peculiar 'fauna'. Por isso, o rigor, a preparação e uma

demais países onde esta tecnologia também se encontra bem adiantada.

Uma particularidade interessante e que nos chamou a atenção é a questão de **impermanência** dos sinais registrados através da TCI. Aqui no Brasil assinalamos fenômeno semelhante ocorrido em uma experiência de EVP, em Aracaju, Estado de Sergipe. Nessa localidade há um jovem transcomunicador, o Prof. José Carlos Mascarenhas dos Santos. Ele e mais seu companheiro, o técnico eletrônico João Baptista de Oliveira, dedicam-se à pesquisa das «vozes», pelo sistema EVP. Dia 14 de maio de 1991, a noite, recebemos um telefonema do Sr. João Baptista, comunicando que ele e o Prof. José Carlos haviam, depois de pacientes e inúmeras tentativas, conseguido detectar duas frases curtas, uma em espanhol e a outra em português: «Necesito por hablar», e «Por hoje é só». Pois bem, no dia seguinte, procuraram reouvir as «vozes» gravadas, e tiveram enorme frustração: **As gravações haviam sumido inexplicavelmente!** No dia 15 de maio, 1991, o Prof. José Carlos também nos telefonou, confirmando o ocorrido com a gravação obtida por eles.

Outro ponto de capital importância, e que foi focalizado pelo Grupo «Mas Alla», é a evidência de que: «Do outro lado existem as mesmas qualidades de seres que aqui. Os planos sutis têm também sua 'fauna'. Por isso, o rigor, a preparação e uma adequada mentalização são, segundo nosso ponto de vista, requisitos indispensáveis para todo estudioso que se dedique a este tipo de experiências». Os nossos queridos Irmãos espanhóis realmente estão bem informados. Nos números 205 e 206, respectivamente de abril e maio, 1991, da **Folha Espirita**, publicamos artigos que dizem respeito a esta variedade no comportamento dos habitantes do Plano Espiritual. No artigo do número 206, maio de 1991, fizemos questão de transcrever as palavras do Eng.º **George W. Meek**, fundador da «METAscience Foundation, Inc.», inventor do SPIRICOM, e um dos pioneiros da **transcomunicação instrumental** — TCI. Esse proeminente investigador americano revelou que **Forças Negativas** existentes no Plano Espiritual têm provocado distúrbios, e até perdas de vida, nas fileiras dos operadores da TCI. Aliás, influências semelhantes são observáveis no seio de algumas corporações espiritualistas, mesmo aquelas que não se dedicam à comunicação com os Espíritos.

Conclusão

A onda de interesse pela TCI está se espalhando aceleradamente pelo mundo todo. Este movimento é acompanhado por outras modalidades de práticas metafísicas que caracterizam a atual «New Age». Parece, mesmo, que a preconizada «Era do Aquário», que eventualmente sucederia à «Era do Racionalismo Materialista» tão característica do Século XX, irá se desenvolver no próximo Século XXI que se avizinha.

É bem significativo que a TCI tenha se iniciado e alcançado impressionante progresso, justamente nos países do hemisfério norte, onde se encontra a maioria das nações do chamado «Primeiro Mundo».

Por outro lado, é muito estranho que justamente aqui no Brasil, apesar da intensa divulgação levada a efeito, tão poucos resultados tenham sido logrados pelos que se dedicam à TCI. Seria o fato de possuímos tantos médiuns humanos?

Entretanto, é lícito aguardarmos com otimismo os esforços dos denodados companheiros que têm procurado divulgar em nosso país a tecnologia da TCI.

adequada mentalização são, segundo nosso ponto de vista, requisitos indispensáveis para todo estudioso que se dedique a este tipo de experiências.

«Posteriormente, as fitas originais foram sofrendo alterações e transformações em suas cores, até as imagens terminarem por desaparecer. Sem embargo disso, em cópias que delas se fizeram, sim, permaneceram registradas. Este fenômeno de desaparecimento do previamente gravado é muito conhecido nos registros em gravadores eletrônicos.» (Ciência Espirita, N°25, s.d. pp.10-12).

Este relatório, como se vê, é riquíssimo em informações importantes. Ele mostra uma notável concordância com as inúmeras observações feitas pelos diversos pesquisadores da TCI, dos

A Dor e a Doença sob o Enfoque Espírita

Painel apresentado a 31.5.91 (8h) Coordenador: Péricles Nogueira. Relator: Elisabeth Resende Nicodemus.



Dra. Irvênia Santos Prada, Elisabeth Resende Nicodemus, Péricles Nogueira, Roberto Brólio (Dir p/Esq.).

«Por que sofremos?». A Dra. Irvênia Santos Prada, médica veterinária e professora titular da USP, abriu sua exposição sobre «Aspectos Evolutivos Filogenéticos» com esta pergunta. Ela reportou-se ao mito de Psiquê, conforme relatado por Lucio Apuleio, autor da Literatura Romana do século II: «Psiquê transcendeu de sua natureza humana à natureza divina, unindo-se definitivamente com o amor. (...) Essa estória não é a própria história do Princípio Inteligente?», indagou.

Questionando a «milênar postura antropomórfica, egocêntrica, que levou ao estabelecimento de um limite preciso, intransponível, entre o homem e o resto da criação», a Dra. Irvênia lembrou o comentário de Leon Denis segundo o qual a dor existe em todos os níveis evolutivos. «O animal atravessa eras de prova a fim de domesticar-se, tanto quanto o homem atravessa outras tantas longas eras para instruir-se». Voltou, então, a Leon Denis: «a alma (a Psiquê, o Princípio Inteligente de que estamos falando) dorme no mineral, sonha no vegetal, agita-se no animal e desperta no homem»; e lembrou Herculano Pires (O Mistério do Ser ante a Dor e a Morte): «É graças à conjugação das forças (físicas e extrafísicas) que os mecanismos do sensível transformam o reino mineral em vegetal e este em reino animal, do qual surgiu na Terra o reino hominal configurado na espécie humana».

«É confortadora a esperança, ou melhor, a certeza de que no desenrolar da transcendência a que nos referimos com Psiquê estaremos merecendo,

cada vez mais e para sempre, a conquista do amor», concluiu.

A segunda exposição do painel, «Novas Perspectivas da Lei de Causa e Efeito», ficou a cargo do médico Sérgio Felipe de Oliveira, do Instituto da Criança da USP e diretor clínico das Casas André Luiz. «As relações que intermediam causa e efeito, dentro da explicação etiológica das doenças, não podem ser encaminhadas enquanto relação biunívoca, ou cartesiana, com risco de tornar muito simples e, por vezes, estigmatizante, a causa das doenças», ponderou. «É comum no meio Espírita ou religioso em geral relacionar moral com causa de doença. Não queremos dizer que não existe essa relação, mas não é tão simples quanto imaginamos. Dentro da compreensão moderna de causa e efeito, acompanhando a evolução da Física Relativista einsteiniana, temos que entre causa e efeito existe uma relação multiequacional e multifatorial complexa. Conceituamos doença dentro dessas novas perspectivas; isto é, doença é a relação negativa, autopunitiva do indivíduo face à diversidade biológica. O esforço próprio em procurar adaptar a diversidade orgânica ao meio ambiente de forma harmoniosa, voluntariosa, ativa, caracteriza a saúde espiritual e moral», disse, em síntese.

«A Visão Espírita da Eutanásia» foi a terceira exposição do painel, a cargo do Dr. Roberto Brólio, professor livre docente aposentado da USP e sócio fundador da AME-SP. «Do grego eu (bem) e thanatos (morte), eutanásia significa literalmente boa morte»; lem-



1º CONGRESSO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO MÉDICO ESPÍRITA DE SÃO PAULO

Sérgio Felipe de Oliveira e Heloisa Peres (à Dir.).

brou, «enquanto no conceito jurídico é definida como homicídio praticado por motivos de piedade em doente desengano ou portador de doença incurável». O professor examinou a seguir a eutanásia perante a medicina, a Ética médica, o Código Penal, a lei natural e o transplante de órgãos, analisando então esse recurso médico legalizado em alguns países sob a luz do Espiritismo, defendendo tese contrária à sua aplicação: «O Espiritismo não aceita a revolta contra a doença e não justifica a falta de utilização de recursos capazes de prolongar ou melhorar a vida, ou minorar o sofrimento do doente. O médico se destaca na sociedade como um instrumen-

to da misericórdia divina, cuja missão é ajudar sempre e nunca interromper a vida. Segundo a lei de Deus, a advertência é taxativa: não matarás». O médico concluiu sua exposição citando Emmanuel na mensagem sobre «Sofrimento e Eutanásia»: «Não te creias autorizado a desferir o golpe supremo naqueles que a agonia emudece, a pretexto de consolação e de amor, porque, muitas vezes, por trás dos olhos baços e das mãos desfalecentes que parecem deitar o último adeus, apenas repontam avisos e advertências para que o erro seja sustado ou para que a senda se reajuste também».

A pedagoga Heloisa Pires falou sobre «O Problema do

Ser, do Destino e da Dor» na última exposição do painel. Lembrou Kardec em O Livro dos Espíritos: «É possível mudar nossas provas?» (pergunta 192); a partir daí, fez uma análise crítica da postura humana, em geral, e espírita, em particular, diante do sofrimento e da dor: «Conforme Kardec, a dor não tem lei. O Movimento Espírita deve libertar-se do corredor estreito do sado-masquismo», propôs. «Precisamos nos libertar das dores irracionais e estereis. A reencarnação não pode ser vista como castigo, é possibilidade de evolução e crescimento através do trabalho. Em lugar de nos deixarmos arrastar pela dor e o sofrimento, devemos

dominar as situações e, conduzidos pela razão extinguir a dor do planeta. Afinal, Jesus curava os indivíduos, libertava-os da dor. Em alguns aspectos, a Doutrina Espírita converge com a filosofia existencialista (materialista sartreana ou espiritualista, de Kierkegaard): «O homem é um projeto, um vir a ser. Uma flecha de luz que parte para um futuro luminoso. A Doutrina deve levar o homem não só a viver, mas a existir, no sentido de Kierkegaard.» Para concluir, Heloisa Pires dirigiu um convite ao Movimento Espírita: que se direcione rumo «ao aprendizado de nossa força mental para o bem, a alegria e a libertação da dor».

Leila Gouveia.



Elisabeth Nicodemus (relatora) Irvênia Santos Prada (expositora)



Sérgio Felipe de Oliveira (à direita).

Contribuição da Doutrina Espírita no Tratamento de Pessoas Portadoras de Deficiências.

Painel apresentado a 31.5.91 (10h30). Coordenador: Osmar Marsili. Relator: Marilda Marsili.



Equipe do CENL — Casas André Luiz



Nancy P. Di Girolamo e Maria Júlia P. M. Prieto Peres

«O tema central deste congresso, 'Uma Visão do Homem Integral', é condição para abrir as portas do futuro também para o excepcional, diminuindo ou eliminando o estigma, a discriminação e a marginalidade que ainda o vitimam». Esta foi uma das principais conclusões da primeira exposição do painel sobre a «Contribuição da Doutrina Espírita no Tratamento de Pessoas Portadoras de Deficiências», a cargo da professora Nancy Puhlmann de Girolamo, presidente da Instituição Beneficente Nosso Lar e diretora do Programa Desenvolvimento Integral das Potencialidades da Criança Excepcional (DIP-CE). De acordo com a expositora, a Doutrina Espírita contribui para a abordagem do excepcional, primeiro, ao esclarecer que «há um plano reencarnatório flexível, embora bem delineado, para o reencontro na Terra de circunstâncias e pessoas, facilitando a conquista da evolução para todos os envolvidos». Tal contribuição se processa em dois níveis: 1. conceitual, referindo-se à ao problema da casualidade, colocando na necessidade evolutiva do espírito as causas «determinantes», e na etiologias pesquisadas pela medicina, as causas «desencadeantes»; e 2. operacional, por meio da abertura de um amplo campo terapêutico para o futuro, somando-se às aquisições científicas a teoria dos fluidos e todas as suas consequências e aplicabilidades.

«A prevenção no sentido abrangente pode encontrar subsídios na filosofia e na moral da Doutrina Espírita», prosseguiu Nancy Puhlmann. «Dentro dessa visão, o aborto eugenico ou terapêutico (quando se detecta no ventre materno que o embrião é anômalo) não se configura em me-



Aspecto do salão H

diada preventiva, uma vez que agrava o problema e adia a sua solução. A presidente da IBNL relatou a seguir a convergência entre o tratamento técnico (da Equipe Multidisciplinar de Reabilitação) e o tratamento espírita na abordagem do excepcional. «De um lado, derivam as técnicas científicas e clássicas de reabilitação; de outro, a terapêutica espírita, que inclui o exame mediúnico da criança, com prescrição do tipo de fluidoterapia simples, ou de tratamento intensivo (desobsessivo), com avaliações periódicas dos resultados. Esse tipo de tratamento não exclui nem interfere no tratamento técnico», destacou. Por fim, Nancy Puhlmann referiu-se às conclusões, ainda parciais, de uma pesquisa realizada sobre o tratamento espírita do excepcional. Algumas delas: 1. a criança excepcional está sujeita a graus de perturbações es-

pirituais que não são maiores do que os da criança dita normal; 2. o tipo de deficiência não está relacionada com essas perturbações, e sim com o passado reencarnatório; 3. entre a população pesquisada, somente 27% precisaram de tratamento espiritual intensivo; 4. os resultados foram satisfatórios na área do comportamento e do bem-estar da própria criança e de seus familiares e puderam ser verificados inclusive na resposta positiva ao pessoal técnico.

A segunda parte do painel ficou a cargo da Equipe Multidisciplinar de Reabilitação das Casas André Luiz, representada pelas psicólogas Márcia Fuga e Maria Angélica Napolitano Teles da Silva. Maria Angélica traçou, primeiro, um histórico da instituição, fundada a 28 de janeiro de 1949 em Guarulhos (Grande São Paulo), como sociedade civil de cará-

ter religioso e filantrópico destinada a assistir crianças órfãs e carentes. Durante a construção da primeira Casa André Luiz, por volta de 1955, decidiu-se que a entidade passaria a dedicar-se exclusivamente ao amparo de crianças portadoras de deficiência mental, com ou sem outras deficiências. Entre 1962 e 1974, foram construídos os quatro pavilhões da Casa nº 2, que hoje mantém em regime de internato perto de 850 excepcionais (inclusive adultos). De acordo com as duas expositoras, desde o segundo semestre de 1990 a instituição vem passando por transformações, que contemplam a perspectiva mais holística de tratamento, com vistas à prevenção, habilitação e integração social do deficiente.

Leila Gouveia

ESTANTE ESPÍRITA

Daqui e do Além

AS IRMÃS POLLOCK

ZAIR CANSADO

É conhecida a atitude contrária à Reencarnação, da maioria dos espíritas ingleses. Mas o debate vem redrudescendo com o correr do tempo na imprensa da Inglaterra, em torno da tese, e isso se deve principalmente ao êxito dos Congressos Espíritas Internacionais paralelamente à posição desassombrosa de jornais doutrinários como «Two Worlds» «Psychic News» e «Yours Fraternally», que desde há muito publicam fatos e opiniões favoráveis e contrários. Recordar-se, a propósito, que o presidente da Federação Espírita Internacional tem estimulado este debate, esclarecendo a opinião mundial, muito em especial os países contrários. Note-se, porém, que em todo o mundo, o Espiritismo vem conquistando a adesão de milhares de criaturas pela lógica dos seus ensinamentos e das suas revelações, e ainda pela sede de conhecimentos que a ciência materialista ainda não conseguiu levar a todos os povos. E foi exatamente «Psychic News», de Londres, que há alguns anos deu destaque a uma reportagem em sua primeira página, com o título: «Gêmeas inglesas viveram antes?». Vamos reproduzir, agora, um resumo traduzido daquele trabalho. Começa o órgão londrino perguntando: «Viveram estas duas crianças inglesas, antes, na Terra?». Este caso, diz-se, é o mais forte até agora surgido na Grã-Bretanha em prol da Reencarnação, e foi apresentado por Today», que conta esta interessante história: Em 11 de maio de 1957, Joanna Pollock, de 11 anos, e sua irmã Jacqueline, de 6 anos, estavam brincando na rua com uma amiguinha. Repentinamente, um automóvel atropelou as três, matando-as. Seu pai, Jonh Pollock, de Northumberland, acredita que suas duas filhas falecidas reencarnaram como gêmeas, nascidas 17 meses após a tragédia. Em que ele e sua esposa apóiam sua crença, especialmente por serem católicos-romanos? Jennifer, uma das gêmeas, trouxe de nascença uma estranha cicatriz na testa, junto à sobrancelha direita, exatamente como tinha sua irmã Jacqueline, morta no desastre, e que fora conseqüência de uma queda, quando pequenina. Um sinal cor de cereja, do tamanho de uma pequena moeda, foi trazido por Jennifer ao nascer, no quadril esquerdo, semelhante ao que tinha sua irmã desencarnada. O gosto pela escrita e o modo de empunhar

o lápis, colocando-o entre os dedos da mão direita, é semelhante em Jennifer e Jacqueline. Gillian, a outra gêmea, fisicamente parecida com Joanna, a morta. Corpo delgado, miúdo, caminhar semelhante, e igual afeição por crianças e a tendência de conduzir a irmã pela mão. O mais notável, porém, é que as meninas (hoje moças) falavam sobre a tragédia como se houvesse sucedido a elas próprias. Gillian fala de minúcias nunca reveladas a ela. De certa feita, a mãe encontrou-a cobrindo com as mãos o rosto da irmã a descrevendo, com detalhes certos, os ferimentos recebidos por ela quando do atropelamento. O pai abriu uma caixa com brinquedos pertencentes às meninas desencarnadas, que ele guardara depois do desastre e nunca mais fora aberta. Tão logo abriu a caixa, Gillian tomou um pequeno brinquedo-prendedor de roupas lavadas para bonecas e exclamou: «ele pertencera a Joanna, que com o mesmo muito gostava de brincar». John Pollock disse que sua aceitação da reencarnação, nesse caso, proveio de uma íntima convicção de que nasceriam gêmeas, quando sua esposa engravidou; após a perda das duas filhas, convicção de que não participara a sra. Pollock. Este fato foi relatado também na imprensa de Portugal com a seguinte ressalva: «A semelhança física — diz ela — as maneiras de falar e as conversas das gêmeas, parecem-se tanto com as de Joanna e Jacqueline, que me leva a acreditar que alguma coisa de estranho se passou com as minhas filhas. Quando elas forem mais velhas, tenho a intenção de lhes dizer o que penso sobre este caso, e se elas quiserem, podem submeter-se a um exame hipnótico, para verificarmos tudo o que elas sabem da sua vida anterior e que esteja no subconsciente.» A mãe das gêmeas, a esta altura, já deve ter levado a efeito o seu projeto. Se o Espiritismo já estivesse sendo compreendido na sua plenitude inclusive na Inglaterra, ela não teria tanto trabalho para chegar a evidência reencarnatória. Os fundamentos espíritas, afinal, são consoladores, diferentes das teses — já ultrapassadas — de uma única existência com purgatório e outras coisas aterrorizantes. A Parapsicologia, por seu turno, veio revelar o que o Espiritismo já tinha nos trazido há mais de 100 anos...

ARTE E ESPIRITISMO

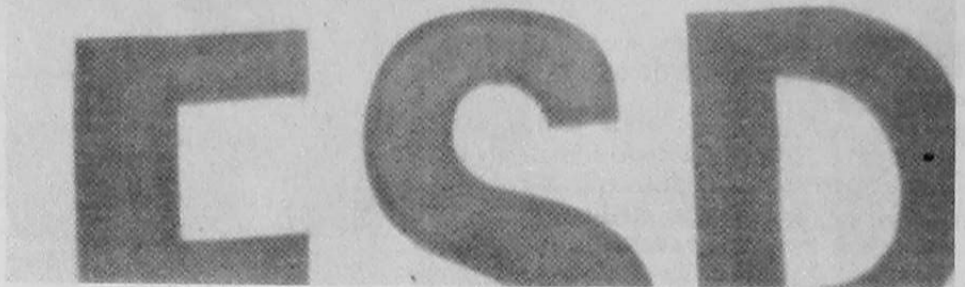
Painel apresentado a 31.5.91 (13h50). Coordenador: Antonio Cerejo Almeida. Relator: Roberto Brólio.

No último painel do Mednesp/91, a professora Alba das Graças Pereira, compositora e arranjadora radicada no Rio de Janeiro, falou sobre «Música e Espiritismo». Citou, inicialmente, o livro **Técnica da Mediunidade**, de Torres Pastorinho, segundo o qual «a onda é uma partícula que se desloca com movimento oscilatório (...) e, ao deslocar-se, provoca um campo magnético. «Meu raciocínio», expôs a professora, «é o de que o estímulo é o Espírito compositor, encarnado ou desencarnado. É ele o criador da vibração, da onda e do campo magnético onde os Espíritos afins procuram pousar idéias sob a aparência de instituições, inspiração, de modos sutis ou mais concretos, como na forma da clariaudiência.»

Alba Pereira lembrou Emmanuel: «O artista verdadeiro é sempre o médium das belezas eternas e o seu trabalho, em todos os tempos, foi tanger as cordas mais vibráveis do sentimento humano, alcançando-o da Terra para o infinito». Entre esses espíritos do Bem que nos ergue da Terra para o céu, a professora lembrou Mozart, a quem neste ano o planeta reverencia pelos 200 anos de sua passagem para o plano espiritual e cujo espírito ditou, no século passado, ao escritor Victorien Sardou o desenho de sua casa em Júpiter. Citou, ainda, outros compositores para demonstrar a manifestação do Espírito na composição musical: Beethoven, que comungava com os ideais libertários da Revolução Francesa e criador,



Nancy Puhlmann e Caio Salama



com versos do poeta Schiller, do hino da fraternidade (a «Ode à Alegria» inserida na 9ª Sinfonia); Schumann, que dizia ouvir o Espírito de Mendelssohn ditar-lhe sinfonias e por isso foi internado em um asilo para loucos; Chopin, que segundo o relato de George Sand, chorou muitas vezes pela impossibilidade de passar para o papel a música que estava a compor tal qual ele a ouvia; Stockhausen, que disse em uma entrevista: «A música é um médium do espírito, o médium mais sutil, já que penetra até os átomos do homem através de toda a pele, do corpo inteiro, e

não apenas através do ouvido. Para Stockhausen, a música é o meio mais importante para colocar o homem em contato com seu Criador.»

Alba Pereira deteve-se, ainda, na estética Espírita: «Ela possuiu um comprometimento com a Doutrina Espírita, com seus postulados que revivem o Evangelho de Jesus, o Cristo. A música espírita está onde estiverem as premissas de amor, caridade, perdão, exaradas nas promessas do Consolador prometido por Jesus e aportado na Terra sob a forma do Livro dos Espíritos. Lembrou, por

fim, o aspecto terapêutico da música e seu papel revitalizador para o homem em conflito, concluindo: «A música tem um papel importante a desempenhar neste instante de transição do planeta: o de auxiliar a reequilibrar as relações do homem com seu pai, Deus, encontrando para si e seus irmãos melhores condições de vida». (Ao fim de sua fala, Alba Pereira convidou a platéia a ouvir gravações de algumas composições, inclusive as do médium musical Neusa Timponi, também do Rio).

Leila Gouveia



Professora Alba das Graças Pereira

Editoras e Livrarias Espíritas

remetam catálogos, para: «IDECA» — ALBINO PAIVA ABRANTES TRINDADE — APARTADO, 626 — PORTELA — 2686 — SACAVÉM — PORTUGAL.

Inscrição de empresário nº 805961828

Loja nº 47 — 1º andar do Centro Comercial da Portela-Lisboa 2686 — Sacavém

Livraria exclusivamente de livros espíritas. única no País — diretamente ao público. Distribuidora e armazenista de Livros espíritas.

LIVRARIA PENSAMENTO

Rua Dr. Rodrigo Silva, 87 — Fone: 36-3722 — São Paulo — SP (Junto à Praça João Mendes) VENHA CONHECER OS NOVOS LANÇAMENTOS SOBRE: CORPO — MENTE — ESPÍRITO

NUMEROLOGIA INSTANTÂNEA — Sandra Kovacs Stein
COMO SUPERAR O MEDO — Susan Jeffers, Ph. d.
ASTROLOGIA E CURA ATRAVÉS DAS VIBRAÇÕES — Donna Cunningham
VIVENDO NA LUZ — Shakti Gawain e Laurel King
I CHING — O Oráculo Chinês — Ezechiel Saad
TERRA CRISTA — O Despertar Espiritual da Terra — Ken Carey
VIVER É RELACIONAR-SE — Vimala Thakar
KARMA E DESTINO NO I CHING — Guy Damian-Knigh
UM LIVRO CÓSMICO — Itzhak Bentov e Mirtala
O PARADIGMA HOLOGRÁFICO e outros paradoxos — Ken Wilber (org.)
ISIS SEM VÉU — 4 Vols. — Helena P. Blavatsky

«QUANDO NOS VOLTARMOS PARA UMA FÉ VERDADEIRA EM DEUS, NUNCA MAIS HAVERÁ LUGAR NA NOSSA ALMA PARA O MEDO.

Goethe

Centro de Prevenção ao Suicídio (CPS):

NÃO SE DESESPERE TELEFONE PARA O AMIGO (CPS fone 0192 - 31-3131)

Livros Espíritas!
Lab **Car Anália Franco**
TAMBÉM É DISTRIBUIDORA

— Para feiras, bancas, clubes, livrarias e instituições espíritas com desconto
— Trabalhamos com todas as editoras
— Eficiência e rapidez na entrega
— Listagem por computador
— Livros embalados por scherinking

PEDIDO Fone: (011) 434-9577 TELEX 11-79448

R. Squiera de Moraes, 178, Centro - Jundiaí - São Paulo - SP

Livraria Espírita Nosso Lar

Distribuição das obras de J. HERCULANO PIRES 10 Anos de Desencarne

PEDIDOS À:
Livraria Espírita Nosso Lar

CAIXA POSTAL 65084 - AGÊNCIA BELA VISTA - CEP 01390 - SÃO PAULO - SP
TELEFONE 011 35.0361

FAZEMOS ASSINATURA DA "FOLHA ESPÍRITA"

Estudo da Mediunidade

Painel apresentado a 2.6.91 (10h30). Coordenador: Caio A. P. Salama.

Relator: Nancy Phulmann.



CONGRESSO NACIONAL ASSOCIAÇÃO MÉDICO

Antonio Cerejo de Almeida, Nubor Facure, Irvênia Santos Prada e Roberto Brólio (da esq. p/dir.)

«A interação cérebro-mente vem despertando crescente interesse de cientistas e filósofos nas últimas décadas», observou a professora Dra. Irvênia Santos Prada na parte inicial de sua abordagem sobre «Evolução do Sistema Nervoso e Funções Neuro-Psíquicas». «É hoje o sistema nervoso considerado o 'órgão do comportamento', que se organiza em diferentes graus de complexidade nas diferentes espécies animais. (...) Segundo Sherrington, fisiologista inglês e Prêmio Nobel, o cérebro é uma condição necessária à mente, mas não suficiente. (...) É maravilhosa a associação que podemos efetuar desses conhecimentos da ciência com conteúdos de obras da Doutrina Espírita. É por exemplo, impressionante a óbvia ligação entre as informações exaradas por outro cientista, Mac Léan, e a estruturação de nossa Casa Mental referida por André Luiz em *No Mundo Maior*.» A Dra. Irvênia prosseguiu: «A nós, que histórica e egocentricamente sempre nos colocamos como os seres excelsos da Criação (...), abre-se a maravilhosa compreensão de que somos parte integrante desse imenso Universo, rede cósmica de interligações que comprometem as menores partículas, inclusive as de que somos formados. Não estamos mais no topo da pirâmide aristotélica, pois entendemos agora nossa participação no todo e a do todo em nós. Somos hoje yin e yang, razão e intuição. Cultivamos a Ciência e queremos merecer a Poesia.» «Neurofisiologia da Mediunidade» foi o tema do Dr. Nubor Facure, professor livre-docente da Unicamp e diretor do Instituto do Cérebro de Campinas. «A estrutura física dos médiuns tomada pelos espíritos seria utilizada como se utiliza uma roupa de mergulho ou uma máquina de escrever. No entanto, estas interpretações são sabidamente falhas e nos dias de hoje os conhecimentos da neuropsicologia, identificando e testando inúmeras funções cerebrais, permitem-nos começar a estudar os possíveis contatos que

o espírito desencarnado se vê estabelecer com o cérebro do médium.» Depois de analisar os aspectos neurofisiológicos de algumas áreas cerebrais (córtex, ganglios de base, tálamo, pineal etc.), o Dr. Facure concluiu que existem vias de acesso possíveis no cérebro humano, que podem ser usadas «em parceria», sob o comando de uma segunda fonte energética criadora dos impulsos mentais. (...) Por uma via química parece-nos possível ocorrerem interferências espirituais as mais diversas», observou.

Na exposição «O Desenvolvimento do Espírito Crítico em Mediunidade», a escritora e poetisa espírita Suely Caldas Schubert citou inicialmente Erasto, em *O Livro dos Médiuns*: «É melhor repelir 10 verdades do que admitir uma única falsidade». Ela analisou, a partir desta advertência, a questão da sacralização do mundo e da criação de hierofanias (tornar sagrado o espaço em que se vive), transportando-a para o que vem observando no Movimento Espírita. «Assiste-se hoje à aceitação afoita das comunicações mediúnicas, sem uma análise crítica, daí emergindo a idéia de que o ser humano ainda tem uma tendência de criar hierofanias dentro da mediunidade. (...) «Isto evidencia», prosseguiu, «a prevalência de uma consciência ingênua, que tudo aceita de acordo com o pensamento mágico, no sentido de Micea Eliade em *O Sagrado e Profano*. Em consequência disso, nosso Movimento Espírita tem sido pano de fundo para muitas distorções. Deve-se então voltar às advertências do Evangelho, como a de João ao afirmar 'Não creais sem todos os espíritos, mas observai se eles são de Deus», e às de Kardec, que no *Livro dos Médiuns* fixou nada menos do que 54 itens para a identificação dos espíritos. «A escritora concluiu ponderando que a crítica deve sempre ser exercida com amor, com respeito. «Antes de fazer a crítica de terceiros, é preciso empreender a auto-crítica», disse, em síntese. (Leila Gouveia)



Dr. Nubor Facure



Suely Caldas Schubert

Notícias do Esperanto

UM GRANDIOSO ESPETÁCULO SEM ESPECTADOR (12)

Walter Francini

Estou advogando a causa do Homanismo ou Universalismo, por ter consciência de tratar-se de uma criação de Zamenhof, superior à própria língua internacional neutra Esperanto por ele mesmo elaborada. Realmente o Esperanto é um elemento constitutivo, um valiosíssimo componente aliás, do Universalismo.

Na apresentação que estou fazendo dos doze princípios universalistas iremos ver hoje o de número oito. Peço aos bondosos leitores que leiam este princípio, bem como a todos os demais, procurando ver o alcance que ele tem no momento atual. Ei-lo: **Designo por meu país a totalidade das pessoas que habitam a minha pátria, qualquer que seja a sua origem, língua ou religião; mas à minha nacionalidade eu devo sempre acrescentar a palavra «universalista», para mostrar que eu me incluo no meu país sem espírito bairrista.**

Um pequeno comentário: neste oitavo princípio, Zamenhof ensina como devemos portar-nos perante nossa nacionalidade: — com a compreensão de que somos todos membros da grande família universal e, portanto, sem razão alguma para colocarmo-nos, intimamente, em posição superior às demais nacionalidades. De resto nós, espíritas, sabemos que, se nesta encarnação aprovou a Deus fazer-nos nascer no Brasil, na próxima Ele poderá enviar-nos para outro país ou continente.

O oitavo princípio universalista continua assim: **O conjunto de todas as pessoas que têm ascendência igual à minha, eu o designo como meu grupo étnico.** Vejamos como exemplo disto, na prática, o meu caso: **brasileiro, universalista.** Havendo necessidade de esclarecimento: **filho de italianos.**

Cabe aqui uma indagação: o Universalismo tolhe o patriotismo? Não ninguém é menos patriota por ter consciência do seu universalismo. Eu, particularmente, sou muito grato a Deus por ter-me feito nascer no Brasil, onde, entre outras coisas, me é dado viver sem guerras e posso atender à minha sede de conhecimentos espirituais. Com efeito, eu me pergunto muitas vezes: se eu tivesse nascido e vivesse em outro país, teria oportunidade de estudar e praticar Espiritismo? Além disso, patriotismo não é ufanismo, mas serviço à pátria, com pleno respeito às outras pátrias.

O oitavo princípio universalista conclui desta maneira: **Não devo designar o meu país pelo nome de um grupo étnico; devo sempre designá-lo ao menos quando estou conversando com adeptos do Universalismo — pelo seu nome geográfico neutro. Se a pessoa com quem falo deseja saber não só a unidade político-geográfica mas também o grupo étnico a que pertence, então eu lhe declino minha etnia, língua, religião, etc.** Esta parte final do oitavo princípio é uma confirmação e ampliação do quinto. É um tanto difícil entendê-la para os não envolvidos pelos problemas que Zamenhof enfrentou em sua pátria, a Polônia. Vamos explicar por partes. **Suiza**, por exemplo, é nome neutro. Sabemos que lá vivem suíços de origens diversas: alemã, francesa e italiana, principalmente. Mas o nome do país é neutro, porque não se liga a nenhuma dessas etnias. Segundo Zamenhof, um adepto do Universalismo daquele país se apresentaria assim: **suíço universalista, de etnia alemã, francesa ou italiana.** Outro exemplo: o nome do país de que Zamenhof era cidadão: **Rússia**, não-neutro, porque sob esse nome se agrupavam muitas etnias, além dos russos propriamente ditos. De acordo com o quinto princípio universalista a forma esperanta **Rusujo** (que se pronuncia «Russúio»), correspondente a «Rússia», deveria ser substituída por um nome neutro formado pelo nome de sua capital (no tempo de Zamenhof era São Petersburgo) mais o sufixo-**io**: **Peterburgio** (lê-se «Peterburgúio»). Destaco aqui dois pontos. Primeiro: Zamenhof não apenas aponta o problema (falta de neutralidade de alguns nomes de países) mas apresenta-lhe solução prática; segundo: Zamenhof era um revolucionário no bom sentido da palavra, estimulando uma postura de inconformação perante a injustiça de certos nomes geográficos. Tudo isto soa estranhamente para nós, brasileiros, porque não enfrentamos problemas desse tipo: **Brasil é nome neutro...**

De qualquer forma, a aceitação, de nossa parte, do termo **universalista** para acompanhar nossa nacionalidade, etnia, língua e religião, aproxima-nos bem mais da realidade, como Espíritos, que so-

CURSO DE CONVERSAÇÃO EM ESPERANTO

Língua Internacional Neutra

Prof. Walter Francini

4ª aula

Tradução do diálogo da aula anterior (exercício 6): **O Corpo Humano**

A: - Boa tarde, querida!

P: - Boa tarde, bem! Passou-lhe a dor de cabeça?

A: - Sim. Doía-me tudo: cabeça, nariz, ouvidos, garganta, costas. Felizmente as dores já passaram...

P: - Parece que o simples sono foi bastante para você...

A: - Sim... O corpo humano é uma maravilha, mas muito frágil e sensível, não é?

P: - Sim, mas considere que já não somos jovens. Portanto, não podemos exigir que nosso coração, estômago, rins, pulmões, fígado, intestinos, olhos funcionem tão perfeitamente como em nossa mocidade.

A: - Bem, você tem razão, mas considere também que o espírito não envelhece. Infelizmente o corpo não acompanha a juventude do espírito.

Novo diálogo:

Hejma festo

La hejmo de gesinjoroj Antonio kaj Paula. Okaza la naskiĝa datreveno de sinjorino Paula. La vizitĉambro estas plena de geamikoj, kiuj venis gratuli sin kaj prezenti al ŝi donacetojn.

X: - Estas bela la nova aranĝo de via mejbloj.

P: - Ĉu ĝi plaĉis al vi? Dankon. Mi emas ŝanĝi la pozicion de la mejbloj, por doni al la ĉambro novan aspekton... Jen venas nia filino Vera.

V: Saluton, panjo!

P: Saluton, Vera!

V: - Gratulon! Jen por vi tiu ĉi bukedo de rozoj.

P: - Kiel belaj!... Dankon. La flo-roj gajigas la hejmon kaj la korojn...

Exercício 7: leia em voz alta o diálogo em Esperanto, lembrando que o **e** e o **o** são sempre fechados ("è", "ò"); **j** soa **i**; o **h** é produzido fechado os lábios como para soprar uma vela; o **g** é gutural: **geamikoj** soa "gueamícoi"; o **ĝ** tem valor de "dj": **naskiĝa** soa "nassquidja"; **ĉ** lê-se "ts": **donacetojn** soa "donatsêto-in"; **ĉ** tem o valor de "tch"; **ĉu** soa "tchu"; **ŝ** vale "ch"; **dankon** pronuncia-se "dännkonn", com a aberto, pois não há sons nasais em Esperanto.

Vocabulário da 4ª aula

Os nomes dos seres animados ou inanimados (substantivos) terminam em **-o** no singular, em **-oj** (pronuncie "oi") no plural: **hejmo**, lar; **geamikoj** (o prefixo **ge-** indica a presença de ambos os sexos): amigos e amigas; **datreveno**: aniversário; **vizitĉambro**: sala de visitas; **donacetoj**: presentinhos; **aranĝo**: disposição; **mebloj**: móveis; **pozicio**: posição; **filino**: filha (o sufixo **-ino** indica o feminino de pessoas ou animais; filho é **filo**); **patrino**: mãe; **panjo** (pronuncie "panio"): mamãe (forma carinhosa); **bukedoj**: buquê; **rozoj**: rosas; **koroj**: corações.

As palavras que exprimem qualidades (adjetivos) terminam em **-a** no singular, em **-aj** no plural: **naskiĝa**: natalício(a); **plena**: cheio, cheia; **belaj**: belos, belas; **nova**: novo (a).

Pronomes: **mi**: eu; **mia**: meu, minha; **miaj**: meus, minhas; **vi**: você; **via**: de você, seu; sua; **viaj**: de você, seus, suas; **ŝi**: ela; **ĝi**: ele, ela (referente a coisa, animal ou criança); **kiuj**: que, os quais; **tiu ĉi**: este.

Verbos: a terminação **-i** indica o infinitivo; **-as**: presente; **-is**: passado; **-os**: futuro; **-us**: futuro do pretérito (condicional); **-u**: imperativo: **okazi**: acontecer, ocorrer; **veni**: vir; **gratuli**: dar parabéns; **prezenti**: oferecer; **plaĉi**: agradar; **emi**: ter o hábito de; **ŝanĝi**: mudar; **doni**: dar; **gajigi**: alegrar.

Palavras invariáveis: **la** é o artigo, significa: **o, a, os, as**; **kaj**: e; **al**: a, para; **por**: para; **jen**: eis, eis que.

Expressões: **dankon!** obrigado! obrigado! **saluton!** salve! olá!; **gratulon!** parabéns!; **kiel belaj!** (pronuncie "quell bêlai"): que bonitas!

Exercício 8: traduza por escrito o diálogo "Hejma festo" e confira com a tradução a ser publicada no próximo número.

Ni estu utilaj. Sejamos úteis.

Anote este endereço: Associação Paulista de Esperanto, Rua Faustolo, 124, Água Branca, São Paulo, SP, Brasil, Cep 05041, tel.: (011) 62-1183.

mos, mergulhados provisoriamente na carne perecível, e habitantes eternos do Universo, na qualidade de filhos do mesmo Pai extremamente sábio e infinitamente misericordioso.

INSTITUTO BAIRRAL PSIQUIATRIA

FUNDAÇÃO ESPÍRITA "AMÉRICO BAIRRAL"

A mais completa policlínica psiquiátrica da América Latina. Os pacientes são tratados em unidades autônomas e adequadas a cada diagnóstico (grupos homogêneos de pacientes). As edificações situam-se em meio a 200.000 m2 de jardins. O hospital possui 5 piscinas, sauna, 6 quadras poli-esportivas (duas cobertas), gramado de futebol, cancha de futebol-sociedade, cine-teatro, salões de jogos e 20 ateliês de terapia ocupacional.

Equipe técnica de alto nível. A clínica pertence ao Instituto Bairral

de Psiquiatria, é mantida por uma fundação espírita sem fins lucrativos e localizada em Itapira (SP), a 150 Km de São Paulo, na região das estâncias de Lindóia e Serra Negra. Mantém convênio com Banco do Brasil, Patronal, SUDS, FAEC-CESP e COSIPA, entre outros.

Rua dr. Hortêncio Pereira da Silva, 313, fone (0192) 63-1314 (PABX) - Caixa Postal 08 - CEP: 13.970 - ITAPIRA - Estado de São Paulo. Escritório em São Paulo: Rua Joaquim Gustavo, 45, 1º andar, sala 12, fone (011) 223-0594 (ao lado da Praça da República).

TRANSCOMUNICAÇÃO INSTRUMENTAL TEM DESTAQUE NA MÍDIA

Duas reportagens do «Estadão» (6/6 e 8/6), uma delas assinada por Flávio de Carvalho, falando da Transcomunicação Instrumental com base no material apresentado no I Congresso Nacional da Associação Médico-Espírita de São Paulo, detonaram o interesse da grande mídia pelo VIDICOM e similares.

O Fantástico da Globo apresentou extensa matéria cuidando do assunto. Clóvis Nunes e Wilson Pickler mostraram o material apresentado no MEDNESP-91 e forneceram os nomes e endereços para as entrevistas internacionais do «Fantástico». É a primeira vez no mundo que o assunto é divulgado de forma ampla.

Confessou o Dr. George Meek, benemérito pioneiro da pesquisa em TCI, ao eng. Hernani Andrade que o único jornal em todo o mundo a noticiar sobre o SPIRICOM foi a Folha Espírita, embora ele tivesse enviado a matéria para jornais de 150 países. Ele havia conseguido um feito inédito. Pela primeira vez, estabelecia-se o diálogo entre os dois planos através do Spiricom. É gratificante constatar que o I Congresso da Associação Médico-Espírita tenha sido veículo para essa ampla divulgação. No artigo de Leila Gouveia você poderá acompanhar o resumo do painel de TCI no Congresso.



Aspectos da livreria nos dias do Congresso



Clóvis Nunes, Flávio de Carvalho (Jornal O Estado de S Paulo) Waldyr Rodrigues Jr e Wilson Pickler falam sobre TCI.



Perandrea e Paulo Rossi Severino



Carlos Augusto Perandrea autografa Psicografia a Luz da Grafoscopia.



Paulo Rossi Severino autografa o livro «A Vida Triunfa» e Clóvis Nunes, «Transcomunicação Instrumental»

EVIDÊNCIAS DA SOBREVIVÊNCIA DO ESPÍRITO — A TRANSCOMUNICAÇÃO INSTRUMENTAL

(TCI), painel apresentado a 1.6.91 (13h50). Coordenador: Waldyr Rodrigues Jr. Relator: Marli Almeida

Leila Gouveia

Abordando o tema «Histórico e conceito», o Dr. Hernani Guimarães Andrade, diretor-presidente do Instituto Brasileiro de Pesquisas Psicobiofísicas (IBPP) e autor de várias obras no campo da paranormalidade, relatou inicialmente um caso de poltergeist (em alemão, espírito galhofeiro), em que comumente ocorre o fenômeno de arremesso de tijolos ou pedras. E traçou uma correlação «Estudos de Paliantropologia indicam que homens primitivos cultuavam pedras, provavelmente por acreditarem que estavam animadas por almas ou por espíritos de pessoas já falecidas. Mais recentemente, registraram-se outros similares na Bretanha, França, entre os índios dakota, nos EUA, e os cherbero e omágua, no Brasil. Com uma constante: o culto das pedras surge ligado ao culto do fogo.

A conclusão do dirigente do IBPP: já o homem pré-histórico experimentou o fenômeno da transcomunicação entre vivos e mortos tendo-se iniciado nesse tipo de comunicação graças às manifestações dos poltergeists. «Até hoje esse fenômeno ocorre e há muita evidência de que sejam provocados por espíritos de pessoas mortas ou por certo tipo de entidade espiritual. Em suma, a transcomunicação entre o vivo e o morto foi sempre uma constante que perdura através dos milênios, desde a Pré-História até os dias de hoje. Atualmente, ela se faz pelos processos mais sofisticados, graças ao progresso tecnológico da eletrônica, conforme se evidenciará em outras exposições deste painel».

«TCI e a Física Moderna» foi o tema abordado pelo engenheiro e cofundador do IBPP, Ney Prieto Peres. Ele examinou o aporte dessa ciência para a emergência de um novo paradigma que conduza



Ney Prieto Peres



Wilson Pickler: Cuidado na pesquisa

«a uma mudança fundamental em nossos pensamentos, percepções e valores». Peres começou citando Fritjof Capra, pesquisador em universidades da Europa e EUA: «Essa nova visão inclui a emergente visão sistêmica da vida, mente, consciência e evolução; a correspondente abordagem holística da saúde e da cura; a integração dos enfoques ocidental e oriental da psicologia e da psicoterapia; uma nova estrutura conceitual para a economia e a tecnologia; e uma perspectiva ecológica e feminista que é espiritual em sua natureza essencial e acarretará profundas mudanças em nossas estruturas sociais e políticas». Prieto Peres ainda examinou as contribuições de físicos como Jean E. Charon, Rudy Rucker, Paul Davis, Fred Wolf e outros, observando, ao fim: «Vemos uma harmoniosa e profunda complementação entre a Física Moderna, no estágio a que chegou em nossos dias, e o Espiritismo, como bem vislumbrou Kardec em A Gênese.

Professor de Psicobiofísica e tecnólogo em eletrônica no Paraná além de autor e diretor do Projeto Transcomunicação Brasil — PSI, Wilson Pickler falou sobre «TCI e Tecnologia», explicando: transcomunicação instrumental é um termo moderno para a designação do atual estágio das comunicações de seres/inteligências em outras «dimensões» através de equipamentos eletrônicos. «Se entre as décadas de 50 e 70 desenvolveu-se a comunicação por meio de gravadores (Fenômeno de Voz Eletrônica), foram George William Meek, criador do Spiricom nos anos 80, e Konstantin Raudive os precursores dessas novas pesquisas. O Spiricom é um conjunto de equipamentos de rádio e audiodifusão, que permitem a conversação direta com inteligências de pessoas já faleci-

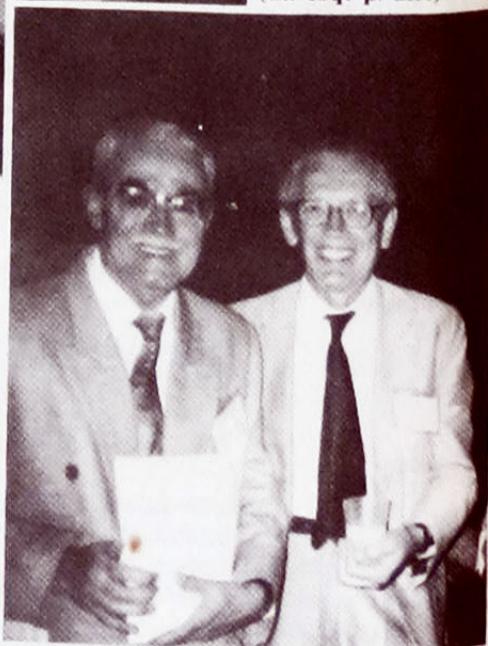


Tadeusz S. Gromoboy, Hernani Guimarães Andrade, Waldyr Rodrigues Jr, Wilson Pickler (da esq. p/dir.)

das. Já o Vidicom, desenvolvido por König, Wenzel e Schreiber na Alemanha, tem obtido resultados excepcionais, inclusive com capturas de imagens de 'mortos'.

Pickler demonstrou alguns resultados de pesquisas desenvolvidas no Brasil e na Europa sobre TCI, tendo apresentado, por exemplo, a platéia, imagens dos falecidos Konstantin Raudive, da atriz Romy Schneider e do físico Albert Einstein quando jovem, captadas no Vidicom. Enfatizou, no entanto, que o pesquisador de TCI deve entender cientificamente os fenômenos, evitando ser tendencioso. «É preciso distinguir com rigor fenômenos como interferência (radiodifusão e transmissões de sinais de vídeo) e psicocinesia (interferência da mente dos pesquisadores nos equipamentos eletrônicos) do que chamamos agente Tetha (termo da Parapsicologia para designar espírito)».

Hernani Guimarães Andrade e Roberto Brólio



Por sua vez, em sua abordagem, o pesquisador Clóvis Nunes, membro da Metascience Foundation Inc. (EUA) e outras instituições, observou que, hoje, os espíritos também estão integrados à modernidade e tentam se comunicar pelas mídias eletrônicas e pelos computadores. «Por exemplo, os cientistas mortos desenvolvem

equipamentos para transmitir mensagens para o nosso mundo», sustentou Nunes. Para ele, a transcomunicação comprova a imortalidade da alma e a comunicabilidade dos espíritos. «Crendo ou não um dia vamos morrer e depois de mortos tiraremos as dúvidas», disse em resposta a uma pergunta.